

DIAGNÓSTICO VOCACIONAL PARTICIPATIVO

Belém/PA



© 2022. Confederação Nacional de Municípios – CNM.

Todos os direitos reservados e protegidos por Lei de nº 9.610. Nenhuma parte deste material, pode ser reproduzida, sob qualquer forma, sem prévia autorização da CNM.

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Confederação Nacional de Municípios (CNM)

SGAN 601 Módulo N – Brasília/DF

CEP: 70.830-010

Telefone: (61) 2101-6000

Site: <https://www.cnm.org.br/>

FICHA TÉCNICA

CNM – Confederação Nacional de Municípios

Diagnóstico vocacional participativo: Belém/PA.

Brasília/DF: Confederação Nacional de Municípios - 2022

Elaboração e consultoria técnica: R10 Consultoria

TEMAS:

1. Diagnóstico; 2. Vocações territoriais; 3. Desenvolvimento urbano integrado; 4. Sustentabilidade; 5. Participação social

EQUIPE INOVAJUNTOS

Confederação Nacional de Municípios (CNM)

Coordenador de projeto
Luís Maurício Junqueira Zanin

Assessoria Internacional

Lorena Cavalcante

Thaís Lima Mendes

Rhaellyse Gonçalves

Fabiana Barbosa de Santana

Marvelis Faria

Rafael Banhete

R10 Consultoria

Equipe técnica

Yuri Chagas Lopes

Giovanna Bernardes Ferreira

Gabriel Galvão Gomes

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é de exclusiva responsabilidade da CNM e não reflete necessariamente a posição da União Europeia.

1. Apresentação	01
2. Projeto InovaJuntos	02
3. O que é o diagnóstico?	06
4. Protagonistas do diagnóstico	07
5. Quais as etapas do diagnóstico?	08
6. Diagnóstico em Belém	11
6.1 Participação no InovaJuntos.....	12
6.2 Leitura técnica	13
6.3 Leitura comunitária	39
6.4 Construção compartilhada.....	46
7. Considerações finais	60

Índice



Apresentação

São muitas as informações que temos disponíveis em bases de dados oficiais, porém maior ainda é o número de questionamentos e dúvidas que necessitam ser respondidas para entender a realidade de uma localidade qualquer: quais os principais problemas que o município está enfrentando? Quais são as principais tendências ali verificadas? Como está o índice de desemprego? Como está o PIB? Como são tratadas questões de gênero, etnias e gerações? A desigualdade social está diminuindo? Há preocupação com a sustentabilidade ambiental? Há tratamento de esgoto adequado e acessível? Quais são as principais restrições enfrentadas na área de saúde?

Um diagnóstico vocacional participativo é uma ferramenta que auxilia na obtenção de respostas para essas perguntas e muitas outras, apresentando um panorama sobre as vocações de determinada localidade. Um dos resultados esperados do InovaJuntos é o fortalecimento das capacidades institucionais das cidades na promoção do desenvolvimento urbano integrado sustentável a partir do diagnóstico vocacional participativo.

Da mesma forma que se pensa em habilidades e potenciais individuais das pessoas em geral, os territórios também possuem vocações específicas. São muitos os benefícios em trabalhar essa análise no local. É inspirador para as comunidades quando se reconhece as características do lugar e o valor que tem para oferecer. Pode-se comparar quando alguém faz um trabalho alinhado com sua vocação. Sua criatividade e habilidade para desenvolver um produto, um serviço, uma ideia flui com mais facilidade, inclusive impressionando a outros por tal capacidade. Em âmbito local, isso ocorre de forma similar.

Se uma cidade tem uma vocação, por exemplo, para produzir vinhos ou um determinado tipo de fruta, devido ao solo e ao clima, às habilidades da comunidade, ou outros fatores, apoiar esse tipo de atividade favorece um desenvolvimento econômico local mais consistente. Trabalhar a vocação de um lugar permite ainda que, dentro de um país e até no mundo, reconheça-se o papel daquela localidade. Esse tipo de atuação reforça o senso de satisfação e pertencimento.

Este documento corresponde ao diagnóstico vocacional participativo para o município de Belém, participante do cluster 3 (cidades verdes e mudanças climáticas) do projeto InovaJuntos – Cooperação Urbana Triangular para Inovação e Sustentabilidade.

O presente texto inicia-se com uma breve apresentação institucional e metodológica, na qual são detalhados aspectos sobre o projeto InovaJuntos, apresentados seus realizadores e financiadores, e descritas as etapas do diagnóstico vocacional participativo.

Em seguida, relatam-se a experiência e os resultados do diagnóstico realizado no município, por meio da apresentação de dados e informações referentes à cada uma das atividades conduzidas. As principais vocações e limitações verificadas para o território são discutidas com maior atenção, delimitando-se o potencial de atuação do município em análise.

Projeto InovaJuntos



O projeto **InovaJuntos – Cooperação Urbana Triangular para Inovação e Sustentabilidade** é resultado de uma parceria entre a **Confederação Nacional de Municípios (CNM)** e o **Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES)**, com financiamento da **União Europeia**. Assinado em 2019 e com execução prevista para os anos de 2020 a 2023, o objetivo do projeto é promover inovação – com fim de desenvolvimento – utilizando a colaboração entre países, municípios e consórcios.

As atividades do projeto são realizadas em Portugal, no Brasil e em outros países da América Latina. A ideia é que a **troca de experiências** entre municípios e consórcios destas nações (ou dentro de uma mesma nação) consiga proporcionar **desenvolvimento urbano** que seja voltado à **inovação** e que colabore com a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Nova Agenda Urbana (NAU).

Organizam-se os municípios/consórcios em **4 clusters temáticos**: (i) desenvolvimento econômico; (ii) desenvolvimento regional e consórcios; (iii) cidades verdes e mudanças climáticas; e (iv) espaços inclusivos para inovação cultural e social. Esta designação de clusters permite direcionar as entregas do InovaJuntos, pensando em criar soluções personalizadas para cada cidade, de forma a aumentar a eficiência, a eficácia e a sustentabilidade do projeto.

Confederação Nacional de Municípios (CNM)



Criada em 1980, a CNM é uma organização independente, apartidária e sem fins lucrativos que atua na representação político-institucional dos municípios brasileiros. A nível nacional, a representação é feita junto ao Governo Federal e ao Congresso Nacional. Internacionalmente, a entidade participa de organismos e associações, dentre eles a Federación Latinoamericana de Ciudades, Municipios y Asociaciones de Gobiernos Locales (Flacma) e a Organização Mundial de Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU). **Em 2020, a CNM possuía 5.098 municípios contribuintes, o que representa 92% do total brasileiro.**

As iniciativas da CNM passam pelas **áreas política e técnica**. Dentre as atividades políticas, a entidade participa de conselhos, comitês, órgãos de discussão e **acompanha as políticas públicas**. Além disso, **observa as pautas de votação do Congresso Nacional** – intervindo no processo legislativo e articulando com os parlamentares quando considerado necessário. Em âmbito técnico, algumas das principais atividades da CNM são: desenvolver ferramentas tecnológicas; produzir estudos técnicos e pesquisas; e fornecer orientação técnica e jurídica aos municípios.

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal (CES)



Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra

Fundado em **1978**, o CES é uma **instituição científica** dedicada à **investigação** e à **formação** avançada nas ciências sociais e nas humanidades, através de uma abordagem inter e transdisciplinar. Em 2002, o CES recebeu o estatuto de laboratório associado – a instituição de investigação a quem foi concedido o estatuto se compromete a assessorar o governo em áreas científicas para a preparação de políticas públicas. Com mais de 800 pessoas em sua estrutura de investigadores, este centro possuía, em 2019, projetos com países como Reino Unido, África do Sul, Chile e Brasil.

A estratégia científica do CES visa **democratizar o conhecimento**, revitalizar os direitos humanos e contribuir para que a ciência constitua um bem público. O trabalho abrange um amplo espectro de atividades científicas e de extensão, de âmbito nacional e internacional, com especial atenção ao diálogo Norte-Sul e Sul-Norte, contribuindo para o desenvolvimento, divulgação e aplicação de ciência de ponta e para uma investigação e formação avançadas de excelência.



União Europeia

Os Estados-Membros da União Europeia decidiram unir os seus conhecimentos práticos, os seus recursos e os seus destinos. Juntos, construíram uma zona de estabilidade, democracia e desenvolvimento sustentável, preservando simultaneamente a diversidade cultural, a tolerância e as liberdades individuais. A União Europeia assume o compromisso de partilhar os seus êxitos e os seus valores com os países e povos que se encontram para além das suas fronteiras.

O que é o diagnóstico?

Um **diagnóstico vocacional participativo** é uma ferramenta que apresenta um panorama sobre as vocações de determinada localidade. Trata-se de um olhar cuidadoso, construído a partir de diversos pontos de vista, com o intuito de **entender os principais avanços e desafios enfrentados em importantes dimensões**, como: meio-ambiente, governança local, inclusão social, gestão governamental, educação, saúde, infraestrutura, economia e segurança.

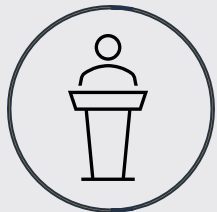


Por que fazer um diagnóstico?

Para que um município possa pensar em **desenvolvimento urbano integrado** em todas as suas frentes de atuação (capacidades institucionais, economia, sustentabilidade ambiental, inclusão social etc.), é necessário entender as **particularidades** e **vocações** do seu território. A partir desse conhecimento, possibilita-se a identificação de **ações** necessárias para que o município ofereça melhores **condições de vida** para seus moradores, bem como um ambiente mais propício ao **desenvolvimento** de suas **capacidades**.

Para criar um diagnóstico adequado à **realidade local** e que favoreça o senso de **pertencimento** e **satisfação** da população, torna-se extremamente importante elaborá-lo de forma **participativa**. Para além de fontes secundárias de dados, deve-se contar com a grande riqueza de conteúdo potencial que se pode encontrar nas **experiências das pessoas** que habitam e constroem suas vidas nos municípios brasileiros.

Protagonistas do diagnóstico



Setor público

Responsáveis por representar o município externamente – possuindo visão clara sobre qual espaço o município ocupa no contexto estadual e nacional. Ouvir os representantes do setor público se torna relevante, principalmente, para entender as iniciativas e políticas que estão sendo formuladas para o desenvolvimento municipal e conhecer a progressão da economia e da sociedade local ao longo do tempo.



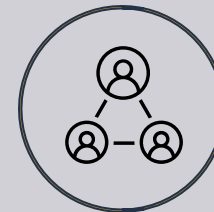
Setor produtivo

Possuidores de uma visão econômica e empreendedora, os empresários locais e representantes comerciais que atuam no município possuem opiniões importantes com relação a importantes aspectos como: estrutura, tamanho e perspectiva de crescimento do mercado consumidor; potencial de aumento da produção; dificuldades para se empreender no território etc.



Instituições de ensino

Dotados de conhecimento e experiência prática sobre a educação no município, trazem informações cruciais acerca das dificuldades e perspectivas educacionais para o território. Tanto os docentes quanto os discentes podem responder perguntas relacionadas ao potencial educacional da juventude local, bem como a respeito de perspectivas de emprego e ocupação durante e após a formação.



Sociedade civil organizada

Representando os diferentes interesses e anseios da comunidade local, esse grupo conhece a fundo as oportunidades e dificuldades do território em questões de emprego, qualidade de vida, segurança, entre outros. Para representar esse grupo, são convidados a participar diversas pessoas como: representantes de associações, sindicatos, cooperativas, e ONGs; lideranças comunitárias e de populações tradicionais; grupos religiosos, de idosos, de mulheres, de jovens, entre outros.

Quais as etapas do diagnóstico?

Pré-diagnóstico

Reuniões para esclarecimento gerais sobre o diagnóstico e reflexões prévias sobre boas práticas, demandas e fragilidades do município.

Leitura técnica

Compilação e análise de dados secundários do município, utilizando informações disponíveis em bases públicas.

Leitura comunitária

Levantamento de informações qualitativas sobre a realidade municipal, por meio de diálogos com atores-chave locais.

Construção compartilhada

Compartilhamento de um cenário mais amplo da realidade do município e construção colaborativa para definição das principais potencialidades e limitações do município.

Diagnóstico vocacional participativo

Etapas

► Etapa 1: Pré-diagnóstico

O início da leitura da realidade local pela equipe InovaJuntos ocorre com a etapa “Pré-diagnóstico”. Em suma, essa etapa trata de **encontros** com pontos focais dos municípios e/ou consórcios para esclarecimentos gerais sobre o diagnóstico Vocacional Participativo, bem como **diálogos** para instigar reflexões prévias de potencialidades, demandas, vocações e fragilidades do município.

O Pré-diagnóstico não corresponde somente a um momento de delimitações gerais das motivações e necessidades, mas também à **identificação** e **familiarização** dos atores-chave locais com a metodologia, além da delimitação do **roteiro de visitas** durante a etapa de Leitura Comunitária.

► Etapa 2: Leitura técnica

Durante a Leitura técnica, a equipe InovaJuntos compila e analisa informações municipais, objetivando a contextualização inicial do time com respeito à realidade local. A partir de indicadores das áreas econômicas, sociais, ambientais e institucionais é possível perceber uma narrativa prévia sobre a vida e a população do município, que será refinada (até mesmo alterada, se necessário) em decorrência das interações realizadas nas etapas seguintes do diagnóstico.

Para realização da Leitura técnica, coletou-se informações da prefeitura municipal, IBGE Cidades, DataSebrae e base CiDados (da CNM). Agregar materiais da própria prefeitura permite uma contextualização maior do município, trazendo aspectos como a história local, por exemplo. A definição dos clusters do InovaJuntos afeta a Leitura técnica, tendo em vista que são enfatizados no estudo indicadores ligados ao cluster do qual o município faz parte.

O IBGE disponibiliza, em bases públicas, levantamentos estatísticos sobre a geografia, demografia e economia de diversas localidades do Brasil. É a principal fonte de dados oficiais do país, cobrindo grande variedade de tópicos e temas relevantes ao desenvolvimento municipal.

O DataSebrae aparece como uma importante solução de gestão do conhecimento, atuando não apenas na compilação e organização de informações públicas de outras fontes, mas principalmente oferecendo perspectivas específicas quanto ao perfil dos empreendimentos brasileiros.

O CiDados é uma base construída pela CNM que contém várias ferramentas que podem ser utilizadas pelos gestores municipais para auxiliar no desenvolvimento de seus municípios. Dentre as ferramentas pertencentes ao CiDados, selecionou-se a **Mandala ODS** e o **Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS)** tendo em vista que estas são as ferramentas que tratam de desenvolvimento sustentável.

► Etapa 3: **Leitura comunitária**

A Leitura comunitária corresponde ao levantamento de **informações qualitativas** sobre a realidade municipal na visão de atores-chave locais. Para condução dessa etapa, a equipe InovaJuntos utiliza os dados quantitativos obtidos previamente (Leitura técnica) como uma familiarização introdutória sobre o município. Em geral, a partir das informações secundárias, refina-se o direcionamento a ser dado durante diferentes diálogos com a sociedade, já que a Leitura técnica possibilita a construção de uma narrativa de priorização prévia.

Para maior eficiência no levantamento de informações, a Leitura comunitária é dividida em dois blocos de atividades: **entrevistas qualificadas** e **visitas técnicas**. A ideia das entrevistas é realizar um intercâmbio de informações como forma de exercitar as capacidades de reflexão crítica dos atores-chave sobre o território, em que são analisadas suas vivências, percepções e demandas.

Em relação às visitas técnicas, a proposta é que a equipe InovaJuntos tenha contato direto com o ambiente e maior envolvimento em situações cotidianas. Além disso, também é possível aproveitar esse momento para efetuar diálogos com outros atores locais, ampliando os pontos de vista coletados durante a Leitura comunitária. Vale ressaltar que é possível que a equipe InovaJuntos complemente a Leitura comunitária a partir das **experiências** obtidas ao longo de sua permanência no(s) município(s) e/ou consórcio.

► Etapa 4: **Construção colaborativa**

Nesta etapa, a equipe InovaJuntos monta um **cenário ampliado** do município (integrando os aprendizados da Leitura técnica e Leitura comunitária) e elabora uma **versão inicial** (sugestiva) do diagnóstico vocacional participativo, como uma proposta de definição das principais áreas e vocações para as quais o território deve empenhar esforços. Essa proposta é apresentada no momento final das atividades de campo, por meio de uma oficina de validação e construção colaborativa com os atores-chave do município.

Um dos objetivos da oficina é o retorno sobre as atividades previamente realizadas, em que a equipe InovaJuntos realiza uma **devolutiva técnica** aos representantes do município. Trata-se de um momento de conscientização coletiva sobre os principais pontos e perspectivas sistematizados ao longo dos trabalhos de campo, apresentando a todos os participantes uma diversidade de olhares que não apenas os seus próprios.

O segundo objetivo é o esforço para a **construção colaborativa** do diagnóstico vocacional. Cientes da devolutiva que lhes foi apresentada, cabe aos atores-chave locais validarem (ou não) os pontos de melhoria e vocações sugeridos, estimulando diálogos que contribuam com o refinamento e aprofundamento da compreensão da realidade local.



Diagnóstico em Belém

O diagnóstico resultante apresenta triplo recorte temático, abordando aspectos sobre:

- (i) Maturidade institucional do município para promover melhorias e inovações;
- (ii) Informações situacionais, analisando os avanços e desafios enfrentados pelo município;
- (iii) Análise das vocações locais, para garantir maior apoio em atividades que estimulem o desenvolvimento econômico local.

Participação no InovaJuntos

O município de **Belém** foi selecionado para participar do projeto InovaJuntos em seu segundo edital de chamada, publicado no dia 25 de março de 2022, sendo parte dos **10 municípios e/ou consórcios brasileiros** selecionados nesta chamada.

Belém é a capital do estado do Pará, com mais de 400 anos de história, sendo a primeira capital da região norte do Brasil. Hoje em dia é uma metrópole regional, com mais de 1 milhão e meio de habitantes, sendo o segundo município mais populoso da região norte.

O território municipal é formado por duas partes, sendo a área continental e a área insular composta de quarenta e duas ilhas, que representam 65% do seu território. Banhada pelos rios Amazonas, Acará e Guamá, a capital está no coração da Floresta Amazônica e carrega em sua paisagem a mistura da natureza com a urbanização.

Ao se inscrever, o município definiu a equipe técnica que seria responsável por representar o município no âmbito do projeto, comprometendo-se a participar, coordenar e acompanhar suas atividades: **Júlia Gorayeb** e

Patrick Sandré.

Durante a candidatura de Belém, a equipe técnica precisou escolher um dos grandes temas (clusters temáticos) em torno dos quais a cooperação triangular seria desenvolvida. Devido ao crescimento municipal e localização do bioma amazônico, Belém escolheu participar do **Cluster 3: cidades verdes e mudanças climáticas**.

O cluster 3 trabalha o desenvolvimento de soluções ambientalmente mais sustentáveis e que reduzam os impactos ambientais, como práticas que transformam hábitos sociais, reduzem as emissões de carbono e a produção de resíduos, previnem e mitigam os efeitos das alterações climáticas, entre outros.

Com uma economia diversificada, sendo forte o comércio, a prestação de serviços e a atividade industrial, o município conta com uma localização portuária privilegiada para exportação aos mercados europeu e norte americanos. A atividade turística é relevante para o município, com destaque para o turismo religioso e gastronômico.



Belém tem o desafio de buscar soluções aos problemas urbanos referentes ao seu crescimento no meio do bioma amazônico. Buscando no InovaJuntos a oportunidade de cooperar e buscar soluções inovadoras para encarar esses desafios inerentes ao crescimento de uma grande cidade.

Contextualização do município*

Santa Maria de Belém do Grão Pará, ou simplesmente Belém do Pará, está localizada ao nordeste do estado a 120 km do mar e 160 km da linha do equador. Fundada no dia 12 de janeiro de 1616, a cidade foi a primeira capital da região norte do Brasil. Banhada pelo rio Guamá e pela Baía de Guajará, é quase uma península com apenas uma via de acesso de entrada e saída que é a BR-316.

A economia belenense baseia-se primordialmente nas atividades do comércio e serviços, embora seja também desenvolvida a atividade industrial com grande número de indústrias alimentícias, navais, metalúrgicas, pesqueiras, químicas e madeireiras. A Grande Belém localiza-se na região mais dinâmica do estado e juntamente com o município de Barcarena, integra o segundo maior parque industrial da Amazônia.



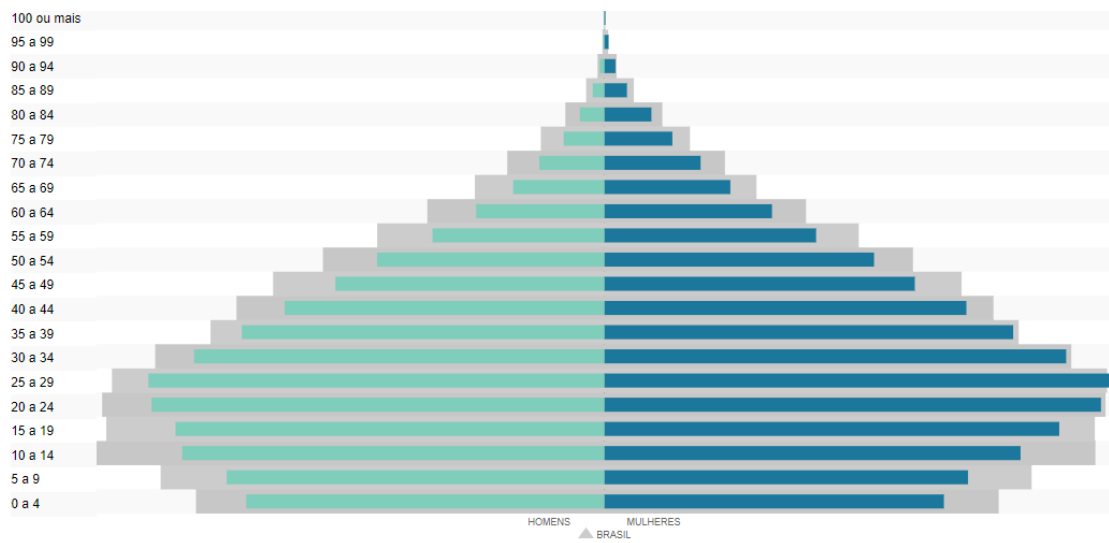
*Texto retirado e adaptado do site da Prefeitura de Belém. Para mais informações acesse: <http://belem.pa.gov.br/>

Belém pelo IBGE cidades

De acordo com a estimativa do IBGE, em 2021, o município de Belém possuía população de **1.506.420 habitantes**. Comparativamente, o Censo de 2010 computou 1.393.399 habitantes, o que pressupõe aumento populacional no município nos últimos 11 anos. Nota-se a importância da zona urbana para Belém, pelo Censo de 2010, 99% da população morava nesta área.

Os dados populacionais do último censo (2010) já apontavam um desbalanceamento relativo entre faixas etárias, com baixa representatividade, sobretudo, da população mais jovem no município (especialmente de 10 a 24 anos), comparativamente à média nacional.

Pirâmide etária*



Área da unidade territorial [2021] 1.059,466 km²

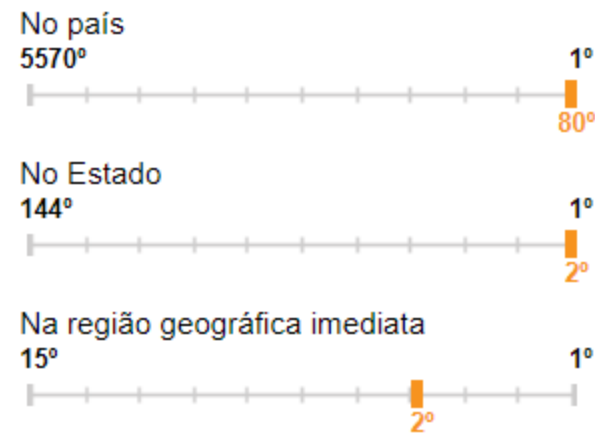
Comparando a outros municípios



O município apresenta grande extensão territorial, encontrando-se entre os 25% maiores do país (106º maior no estado do Pará). Segundo IBGE (2021), a área da unidade territorial de Belém equivale a 1.059,466 Km².

Densidade demográfica [2010] 1.315,26 hab/km²

Comparando a outros municípios



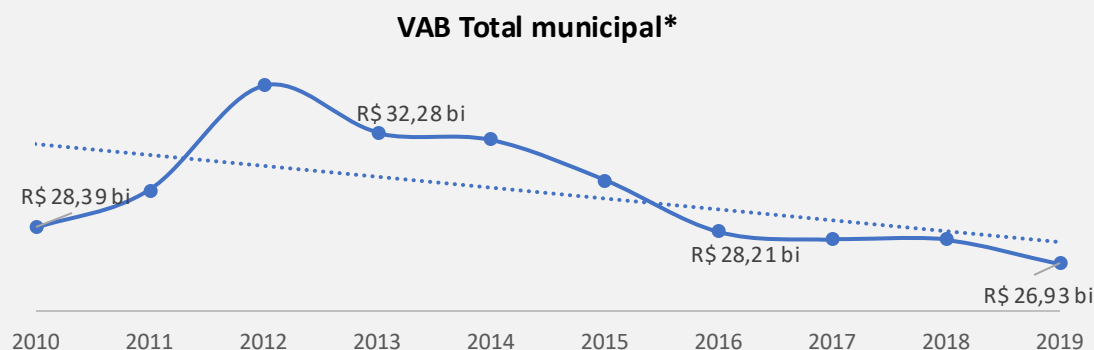
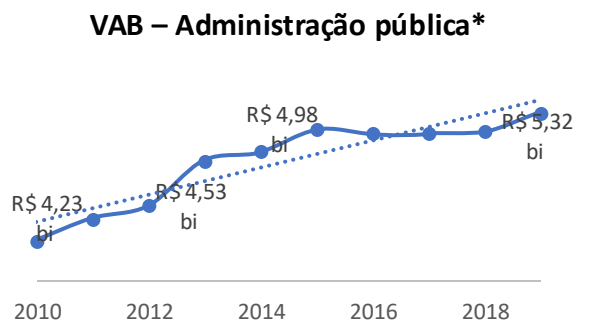
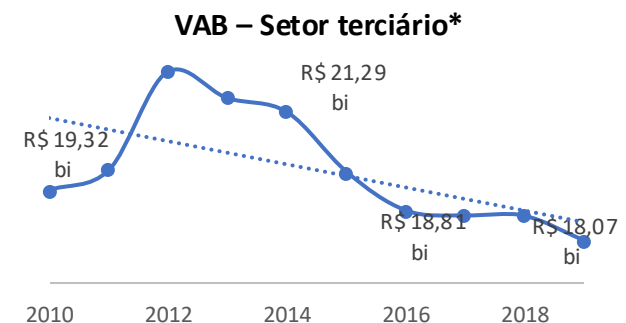
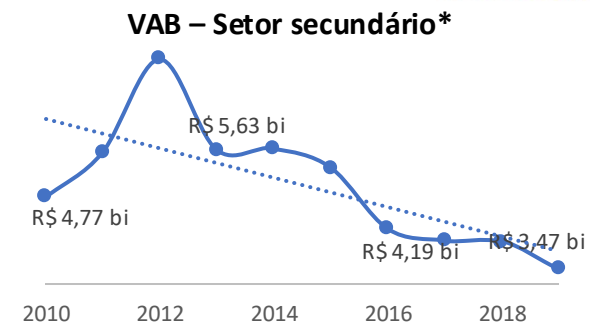
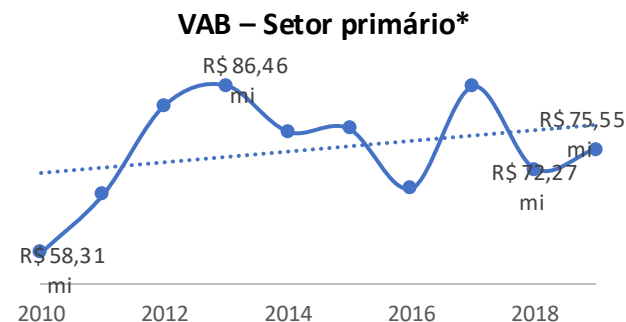
Belém apresenta alta densidade demográfica relativa (de 1.315,26 habitantes por Km²) com habitantes aglomerados ao longo de seu vasto território.

* Distribuição etária da população municipal, por gênero (homens em verde, mulheres em azul) e comparativamente à média nacional (em cinza). Dados do Censo 2010, IBGE.

Em termos de desempenho econômico, o Produto Interno Bruto (**PIB**) em 2019 foi calculado em **R\$ 32,405 bilhões**. Entre 2010 e 2019, o município de Belém apresentou uma tendência de queda em termos de sua produção bruta real. Este movimento decrescente foi guiado principalmente pelos setores secundário (indústria) e terciário (comércio e serviços).

Percebe-se uma importante tendência de redução no valor adicionado bruto (**VAB**) pelo **setor terciário** (comércio e serviços), que possui participação de **67,11%** na produção de Belém. Com menor participação na composição da renda gerada em Belém (**19,74%**), o valor adicionado pela **administração pública** vem apresentando uma tendência de crescimento ao longo dos anos.

As séries temporais indicam decréscimo do valor adicionado pelo **setor secundário** (indústria) que participa de **12,87%** do VAB total do município. O **setor primário** (agricultura, pecuária e extrativismo) possui a menor contribuição para a produção de Belém (**0,28%**) e apresentou tendência de crescimento.



Analisando as séries de produção, destaca-se o significativo momento de expansão econômica de Belém entre 2010 e 2012 (quase 14% de incremento no nível de renda local), seguida por uma fase de contração que pode ser verificada até o fim do período em análise (2019).

Por mais que as tendências históricas sejam importantes indicadores do padrão produtivo municipal, o cenário atual – marcado por profundas alterações relacionadas à pandemia de Covid-19 – deverá ser analisado com especial atenção e cuidado, uma vez que se trata de um momento de significativa ruptura socioeconômica.

* Valores corrigidos pelo deflator implícito do PIB nacional, preços de 2019.

Em 2019, a renda média da população belenense foi de **R\$ 21.708,55**, medida pelo PIB per capita, valor 41% superior à média do estado do Pará (R\$ 15,4 mil). Analisando a série história, observa-se uma tendência de decrescimento do PIB per capita, relacionada às tendências de aumento do PIB no período analisado.

O salário médio mensal dos trabalhadores formais no município de Belém, em 2020, era de **3,5 salários mínimos** (cerca de R\$ 3.493,00). A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total, em 2019, era de **28,2%**. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha **39%** da população nessas condições (Censo de 2010).

Salário médio mensal dos trabalhadores formais [2020]
3,5 salários mínimos

População ocupada [2020]
28,2 %

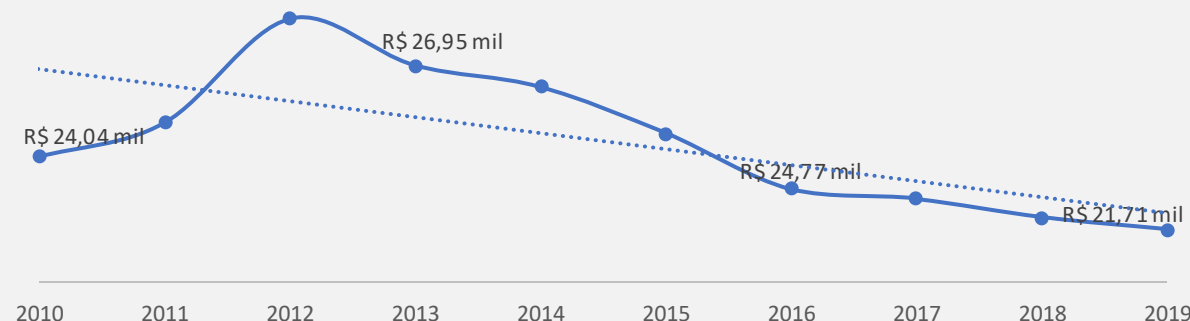
Comparando a outros municípios

Comparando a outros municípios



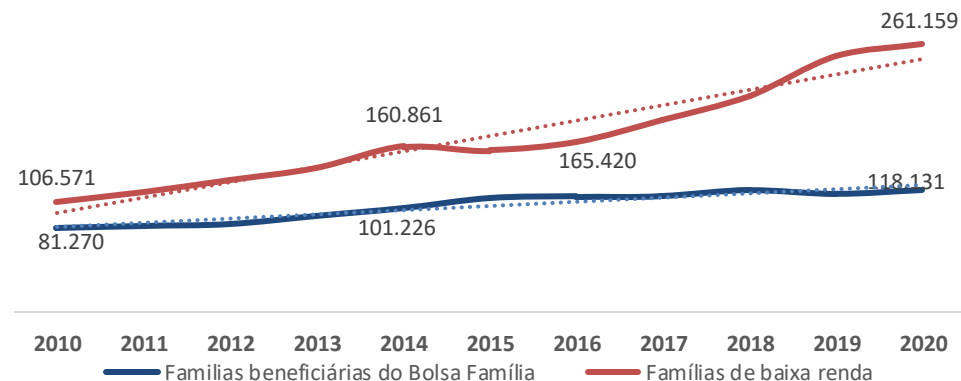
* Valores corrigidos pelo deflator implícito do PIB nacional, preços de 2019.

PIB per capita municipal*



O município apresenta uma tendência crescente do número de famílias consideradas de baixa renda (aumento médio de **9,5%** no período), ao mesmo tempo em que se verifica uma tendência de crescimento menos significativa no número de famílias beneficiárias do Bolsa Família (aumento médio de **3,89%**).

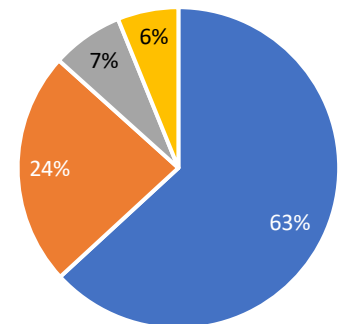
Situação familiar**



** Dados do Cadastro Único – Ministério do Desenvolvimento Social (MDS).

Belém pelo DataSebrae

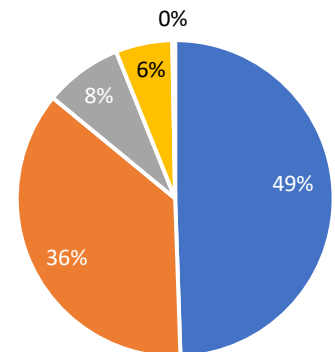
Empresas por porte (2022)



■ MEI ■ ME ■ EPP ■ Demais

Mais da metade dos empreendimentos em Belém é composta por microempreendedores individuais (**MEI**) – **63%**. Juntos, MEI, microempresas (ME) e empresas de pequena porte (EPP) respondem por 94% do total de empresas, destacando a relevância do segmento para o município.

Empresas por setor (2022)



■ Serviços ■ Comércio
■ Indústria ■ Construção Civil
■ Agropecuária

Em relação à distribuição por setor produtivo, a maior parte das empresas encontram-se no setor terciário, distribuídos entre **comércio** (36%) e **serviços** (49%), seguidos pelo setor industrial (8%) e construção civil (6%). O número de estabelecimentos formais vinculados ao setor primário representa, aproximadamente, 0% do total.

Em relação às principais atividades econômicas desenvolvidas por estas empresas, destacam-se atuações no **comércio varejista** (vestuário e acessórios – 6% do total de empresas), em **alimentação** (restaurantes e similares – 4%), **salões de beleza** (4%) e **promoção de vendas** (3%).

Total de estabelecimentos empresariais (2022)

104.988

	Principais atividades econômicas (CNAE)	Estabelecimentos	% total
1º	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	6.666	6%
2º	Restaurantes e similares	4.396	4%
3º	Cabeleireiros, manicure e pedicure	3.953	4%
4º	Promoção de vendas	2.956	3%
5º	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	2.524	2%
6º	Comércio varejista de bebidas	2.510	2%
7º	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	2.324	2%
8º	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	2.215	2%
9º	Atividades de estética e outros serviços de cuidado com beleza	1.828	2%
10º	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1.370	1%

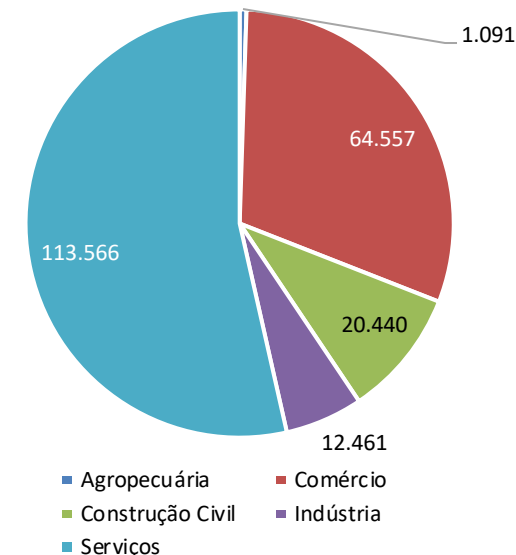
Em 2018, o total de empregados no município de Belém era de **212.115**. Com relação ao número e distribuição de empregados das empresas, percebe-se que as **grandes empresas** são, historicamente, as principais responsáveis pela geração de empregos formais (**45%** em 2018). A participação no total de empregados segue da seguinte forma: empresas de pequeno porte (26% em 2018), microempresas (17% em 2018) e médias empresas (12% em 2018).

Em termos de dinâmica temporal, o total de empregados das **grandes empresas** cresceu **3% a.a.** na média do período. As microempresas e as empresas de pequeno porte possuíram variações na média de +2% a.a. e de +1% a.a. entre 2009 e 2018, respectivamente.

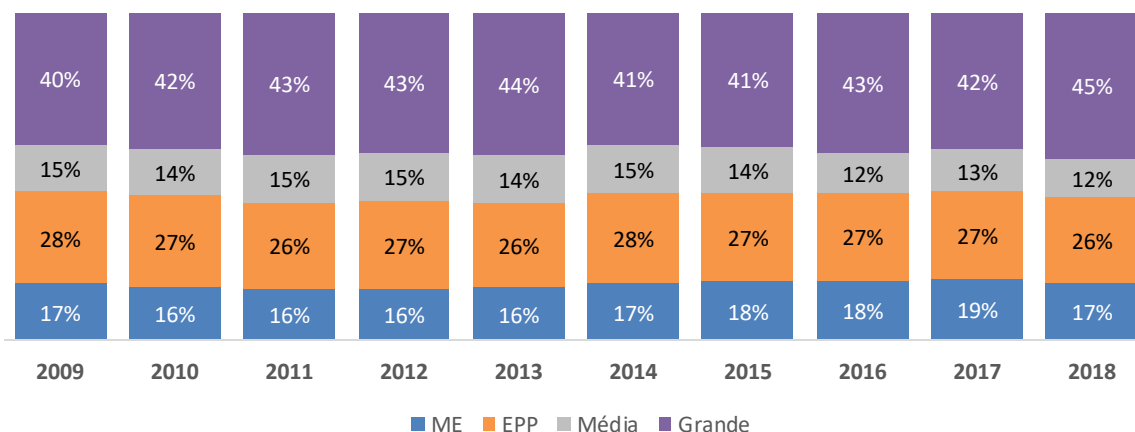
Em relação aos setores, estabelecimentos no ramo de **comércio** e **serviços** são os que empregam maior parcela dos trabalhadores formais do município historicamente (respectivamente **30%** e **54%** em 2018). O setor de construção civil possui a terceira maior contribuição (10% em 2018), seguido por indústria (6% em 2018) e agropecuária (1% em 2018).

Em termos de dinâmica temporal, a **agropecuária** foi o setor que apresentou maior variação no número de empregados, **+7% a.a.** na média, em decorrência de anos de crescimento intenso (2011 a 2013). Para os demais setores, as variações médias verificadas no período foram: serviços (+3% a.a.), construção civil (+2% a.a.), comércio (0% a.a.) e indústria (-2% a.a.).

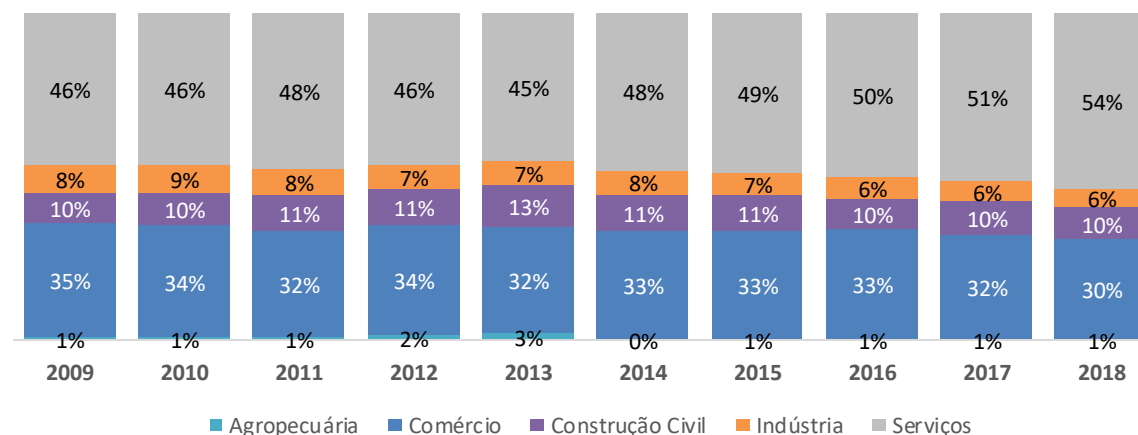
Trabalhadores formais por setor (2018)



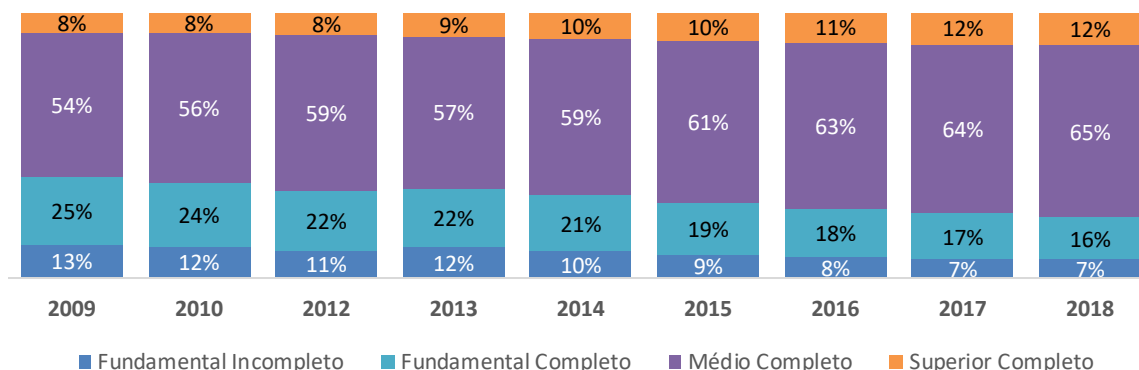
Distribuição de trabalhadores formais por porte empresarial



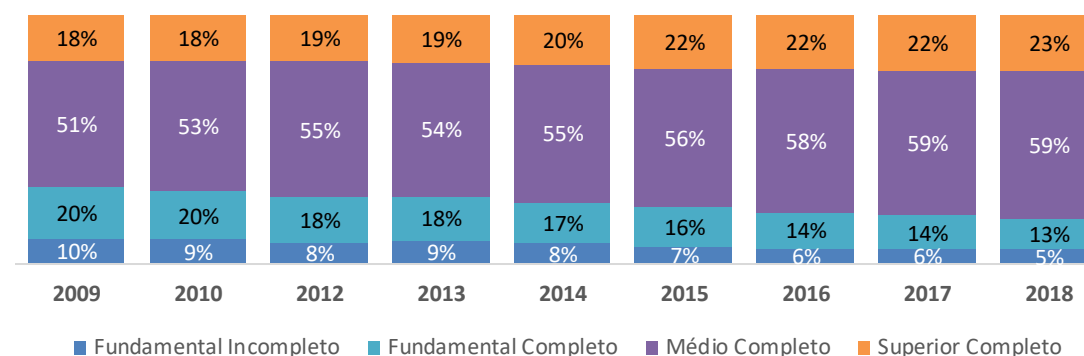
Distribuição de trabalhadores formais por setor de atuação



Distribuição de trabalhadores formais por escolaridade



Distribuição da massa salarial por escolaridade

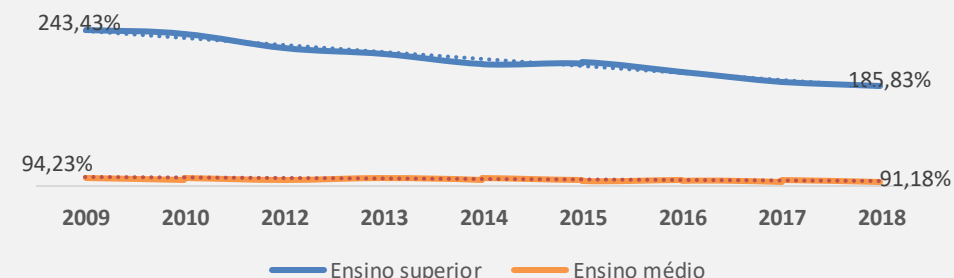


Dos 212.115 empregados formais do município de Belém em 2018, mais da metade (**65%**) apresentava o **ensino médio completo**, enquanto cerca de 12% apresentavam diploma de nível superior ou curso de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). Os trabalhadores com ensino fundamental completo representavam 16% do total, ao passo que aqueles com ensino fundamental incompleto ou sem escolaridade fechavam os demais 7%.

Em 2018, os empregados com **ensino médio completo** detinham **59% da massa salarial**. Em ordem decrescente, a participação nos salários por nível educacional é: superior completo (23%), fundamental completo (13%) e fundamental incompleto (5%).

O retorno da educação para a geração de renda pessoal corresponde a um dos tópicos mais debatidos na literatura mundial. Considerando a disponibilidade de dados sobre trabalhadores formais do município de Belém, pode-se utilizar a razão entre massa salarial e empregabilidade para se traçar um panorama geral sobre o acréscimo salarial vinculado ao nível educacional.

Evolução da razão salário/escolaridade



Os dados históricos demonstram que o retorno salarial relacionado aos níveis educacionais mais elevados vem decrescendo no tempo, especialmente para o ensino superior: trabalhadores formais com nível superior detêm, em 2018, menor parcela proporcional da massa salarial do que em 2009. A título comparativo, nota-se que o retorno salarial de trabalhadores com ensino médio completo apresenta queda bem menos significativa.

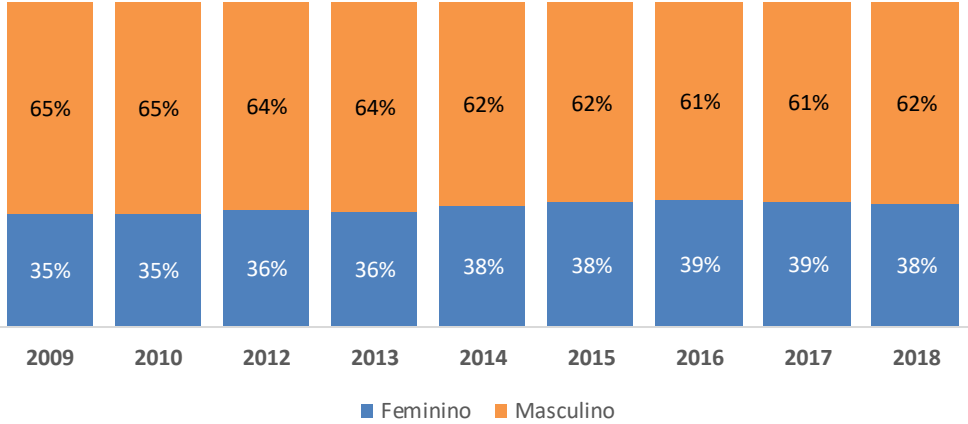
Em termos de distribuição de trabalhadores formais por gênero, em 2018, no município de Belém, **38%** dos empregados eram do gênero **feminino**. Quando o assunto é repartição da massa salarial, trabalhadores formais do gênero feminino receberam, em 2018, aproximadamente **R\$ 138,848 milhões** – representando **36%** do total. A leve discrepância observada entre a participação feminina no total de trabalhadores formais e na massa salarial indica desigualdade (mesmo que de pequena magnitude) da repartição de proventos do trabalho formal entre homens e mulheres no município de Belém.

Neste caso, a razão salário/empregabilidade mostra o retorno salarial por gênero. Na média, percebe-se que pessoas do gênero feminino recebem **93%** proporcionalmente a sua participação no mercado de trabalho. A variação em termos desta razão é, na média, **0%**. Conclui-se que pessoas do gênero feminino estão, proporcionalmente, constantemente menos ao longo dos anos.

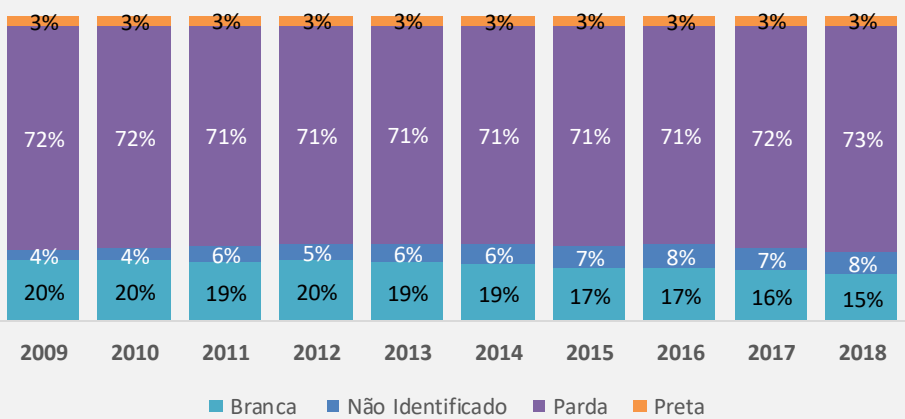
Quanto ao quesito raça*, pessoas pretas representaram **3%** do total de empregados do município de Belém em 2018. Em conjunto, autodeclarados pretos e pardos somaram quase **76%** de participação no mercado de trabalho local. Por sua vez, autodeclarados brancos respondiam por **15%** do total de trabalhadores formais, parcela 25% inferior ao verificado em 2009. Responsáveis por **74%** do total da massa salarial do município, pretos (3%) e pardos (71%) apresentam distribuições parcialmente equilibradas entre participação e remuneração.

A razão massa salarial/empregabilidade aponta que, no período de 2009 a 2018, **pessoas pretas** receberam, na média, **93%** proporcionalmente a sua participação do mercado de trabalho. No entanto, percebe-se um movimento de aumento gradual desta relação no tempo: variação média de **+0,5% a.a.** Para pardos, esta relação média ficou em 96% no período considerado, com taxa de crescimento menor, de 0,3% a.a. Em relação aos autodeclarados brancos, a média no período foi de 118%, com taxa de 0% a.a..

Distribuição de trabalhadores formais por gênero



Distribuição de trabalhadores formais por raça*



* As populações autodeclaradas amarela e indígena não constam na apresentação de dados por não representarem montante estatisticamente significativo dentre trabalhadores formais em Belém.

Mandala ODS

A Mandala ODS é um aplicativo disponibilizado aos gestores públicos municipais e à sociedade que possibilita diagnosticar, monitorar e avaliar o desempenho dos Municípios brasileiros quanto ao nível do alcance da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*.

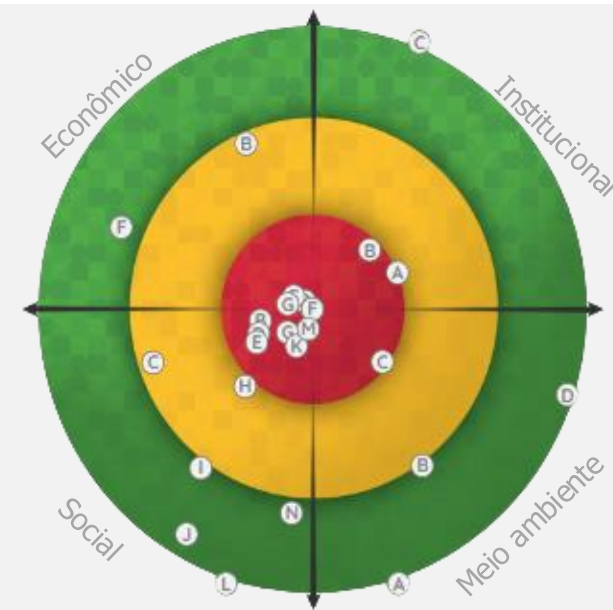
Ao trazer um gráfico do tipo “radar”, a Mandala mostra o grau de desenvolvimento do Município de acordo com 4 dimensões: econômica, social, ambiental e institucional. A ferramenta disponibiliza 30 indicadores dos 5.570 Municípios brasileiros, os quais são considerados em 6 grupos

distintos para fins de análise e comparação, além do grupo das capitais.

O gráfico está separado ainda em três áreas, representadas por cores: vermelho (abaixo do parâmetro), amarelo (mediano) e verde (acima do parâmetro).

Belém

Analizando o radar do município de Belém em 2021, nota-se a concentração de indicadores na faixa vermelha da figura. O indicador do eixo Ambiental é o que mais se sobressai como aspecto positivo da Mandala de Belém, principalmente no que diz respeito à Participação em Políticas de Conservação Ambiental. Em contrapartida, os eixos Econômico, Institucional e Social possuem mais indicadores com índices precários: destacam-se os baixos índices de Aprendizado Adequado, de Transparência do Governo e de Abertura de Novos Empreendimentos.



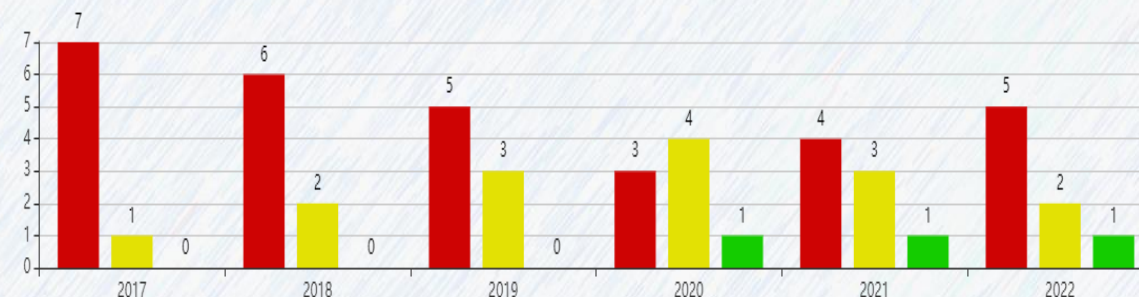
* Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte da Agenda 2030, documento de vigor internacional que estabelece metas para que o mundo alcance o desenvolvimento sustentável. Os ODS tratam de temas como pobreza, saúde, meio-ambiente, juventude e equidade de gênero.

Evolução da Mandala por ODS *



Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

O município de Belém está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 1!

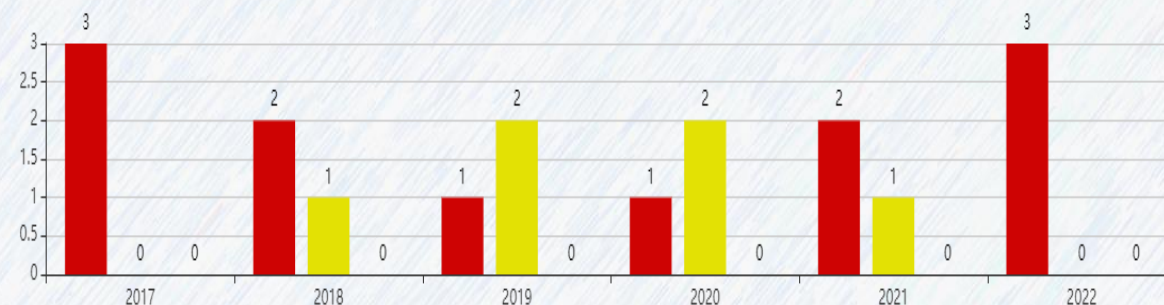


Durante o período, constatou-se redução de indicadores localizados na faixa vermelha da ferramenta, bem como aumento de índices na faixa verde. Destaca-se que ambos estes movimentos apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 1.



Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

O município de Belém está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 2!



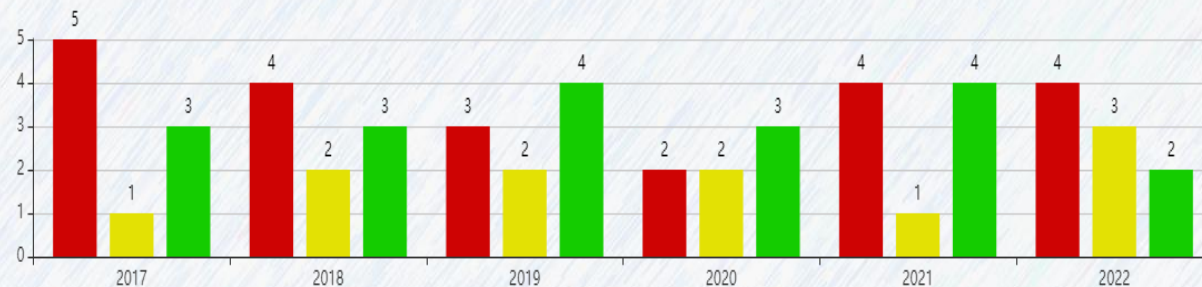
Nota-se, ao longo do tempo, um aumento dos índices da faixa vermelha da ferramenta. Tal movimento demonstra divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 2.

* A Mandala não apresenta indicadores relacionados ao ODS 7 (Energia acessível e limpa), motivo pelo qual não será apresentado neste diagnóstico.



Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

O município de Belém está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 3!

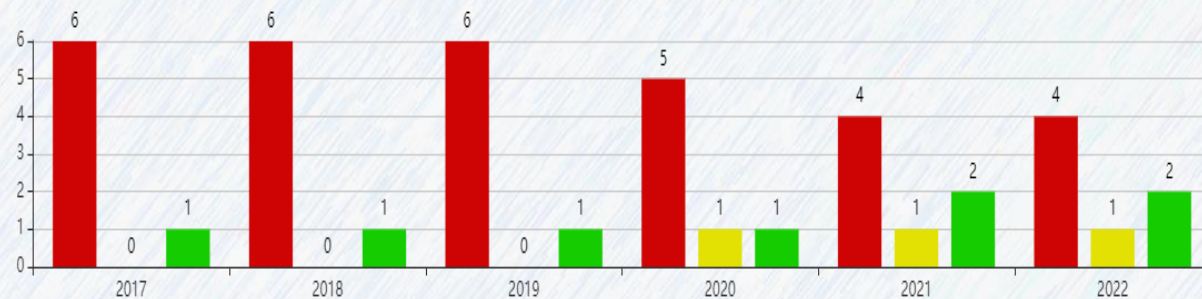


Constata-se uma redução dos indicadores na faixa verde da ferramenta, além de um aumento dos índices na faixa vermelha. Estes movimentos são preocupantes, demonstrando divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 3.



Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

O município de Belém está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 4!

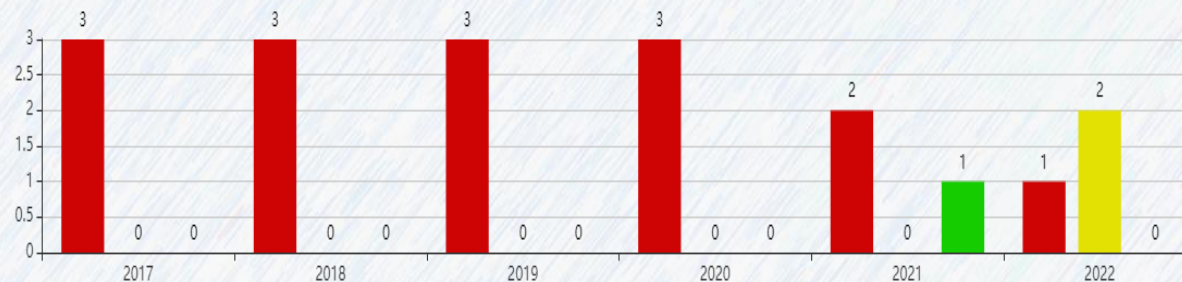


Durante o período, constatou-se redução de indicadores localizados na faixa vermelha da ferramenta, bem como aumento de índices na faixa verde. Destaca-se que ambos estes movimentos apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 4.



Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

O município de Belém está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 5!

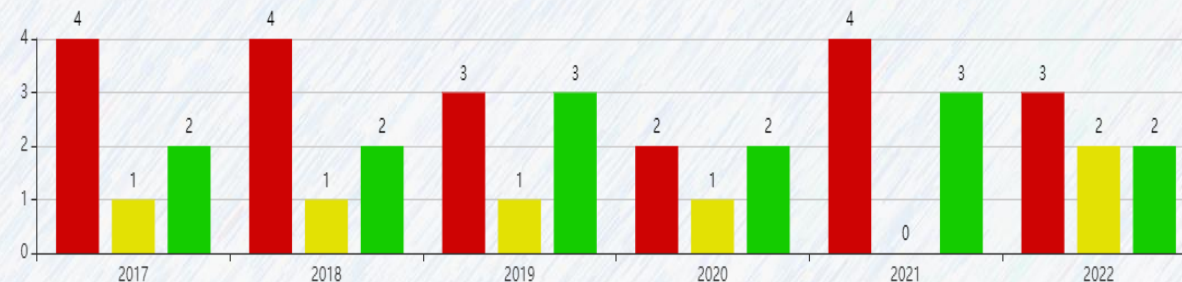


Constata-se uma redução dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta ao longo do tempo. O movimento verificado aponta para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 5.



Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

O município de Belém está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 6!

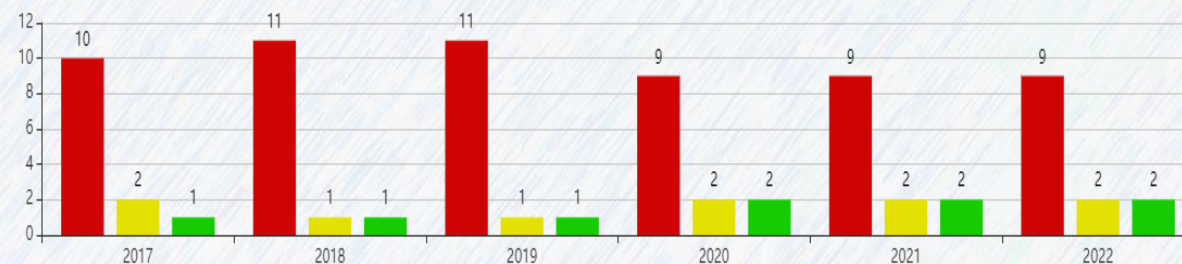


Constata-se uma manutenção dos indicadores na faixa verde da ferramenta, mas também um aumento dos índices na faixa vermelha. Estes movimentos são preocupantes, demonstrando divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 6.



Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

O município de Belém está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 8!

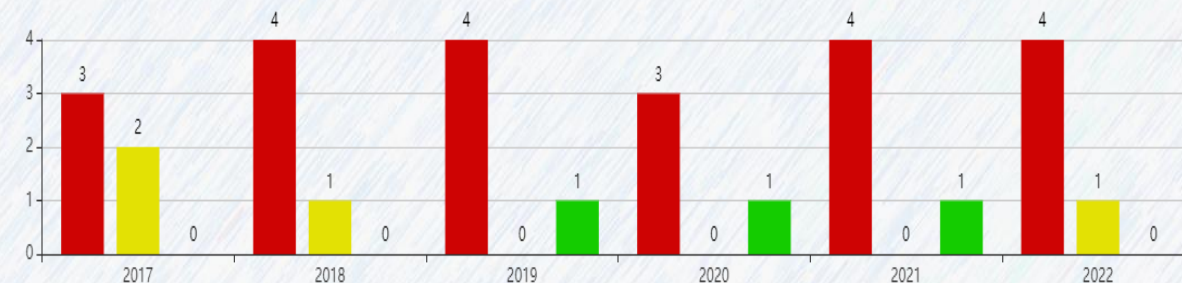


Durante o período, constatou-se redução de indicadores localizados na faixa vermelha da ferramenta, bem como aumento de índices na faixa verde. Destaca-se que ambos estes movimentos apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 8.



Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

O município de Belém está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 9!

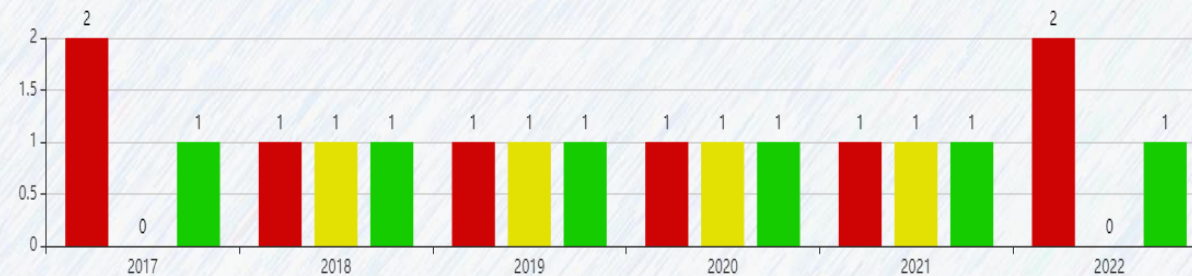


Constata-se uma redução dos indicadores na faixa verde da ferramenta, bem como uma manutenção dos índices na faixa vermelha. Este movimento é preocupante uma vez que demonstra divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 9.



Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

O município de Belém está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 10!

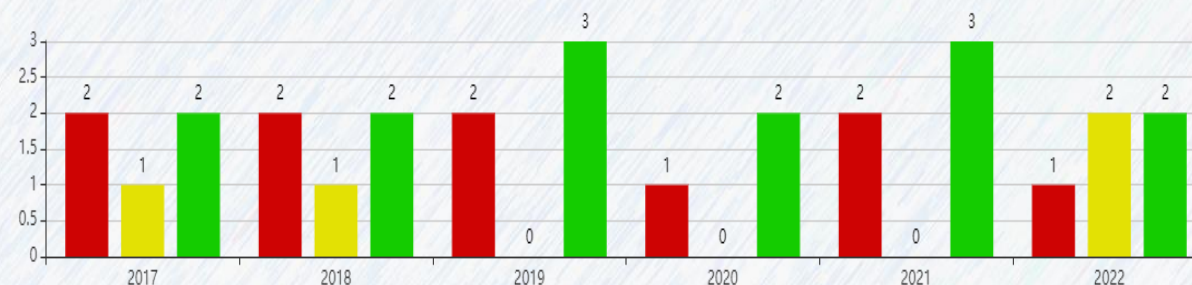


Constata-se um aumento dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta. Este movimento é preocupante uma vez que demonstra divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 10.



Tornar cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

O município de Belém está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 11!



Durante o período, constatou-se redução de indicadores localizados na faixa vermelha da ferramenta, bem como aumento de índices na faixa amarela. Destaca-se que ambos estes movimentos apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 11.



Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

O município de Belém está **piorando** seu desempenho com relação ao ODS 12!



Constata-se uma redução dos indicadores na faixa verde da ferramenta, bem como um aumento dos índices na faixa vermelha. Tais movimentos são preocupantes, demonstrando divergência em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 12.



Tornar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

O município de Belém está **no máximo** de seu desempenho com relação ao ODS 13!

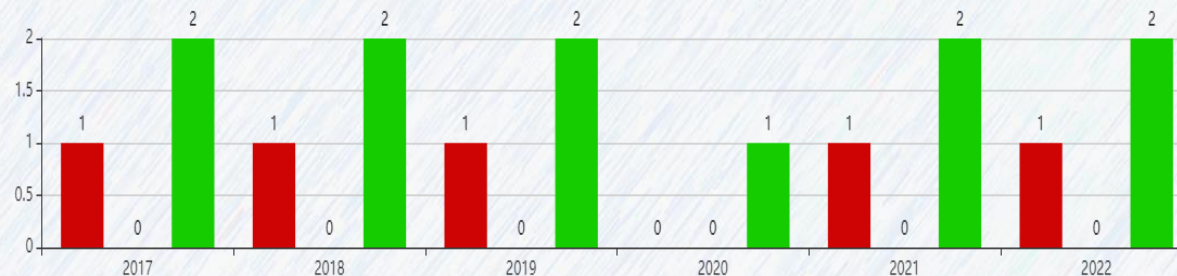


Observa-se uma manutenção do indicador do ODS 13 na faixa verde da ferramenta ao longo do tempo. Esta constância aponta para uma importante aderência em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 13.



Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

O município de Belém demonstra **estagnação** de seu desempenho com relação ao ODS 14!



Os indicadores na faixa vermelha e verde da ferramenta se mantiveram constantes ao longo dos anos. Esta constância, ainda que não negativa, é preocupante, uma vez que indica estagnação em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 14.



Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

O município de Belém está **no máximo** de seu desempenho com relação ao ODS 15!

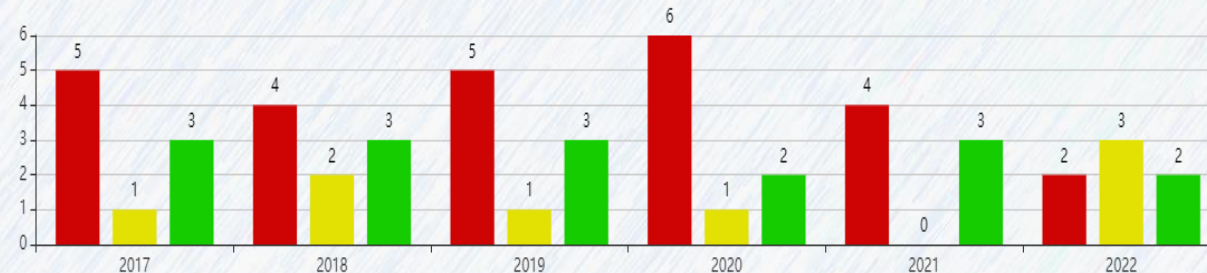


Observa-se uma manutenção dos indicadores do ODS 15 na faixa verde da ferramenta ao longo do tempo. Esta constância aponta para uma importante aderência em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 15.



Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

O município de Belém está **melhorando** seu desempenho com relação ao ODS 16!

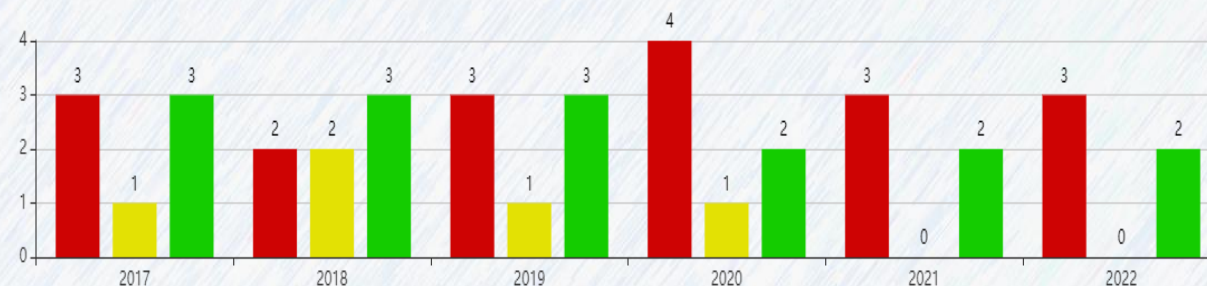


Apesar de oscilações intermediárias, observa-se uma redução dos indicadores na faixa vermelha da ferramenta, bem como um aumento dos índices na faixa amarela. Os movimentos verificados apontam para um importante progresso em questões de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 16.



Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

O município de Belém demonstra **estagnação** de seu desempenho com relação ao ODS 17!



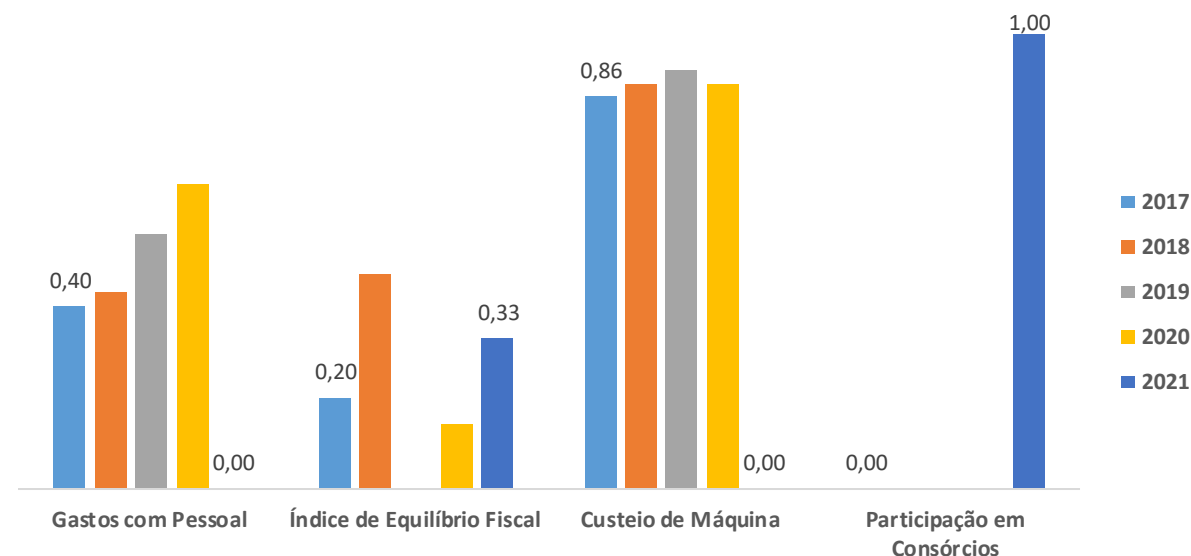
Os indicadores na faixa vermelha e verde da ferramenta se mantiveram constantes ao longo dos anos. Esta constância é preocupante, uma vez que indica estagnação em termos de alcance das metas estabelecidas pela Agenda 2030 para o objetivo 17.

Mandala ODS – Eixo institucional

O Eixo institucional da Mandala ODS está focado na atuação do setor público municipal, mensurando aspectos que buscam avaliar a qualidade da gestão pública como um todo. Especificamente, os indicadores deste eixo correspondem a assuntos como orçamento municipal, transparência* e associação com outros municípios.

Em termos institucionais, Belém destaca-se a evolução positiva dos indicadores **Gastos com Pessoal** e **Custeio de Máquina**, ilustrando administração eficiente dos recursos municipais. Ressalta-se que os dados **não foram computados** para ambos os indicadores **em 2021** e, por isso, figuram como valor mínimo no gráfico. Ademais, o **Índice de Equilíbrio Fiscal** é um ponto de atenção, permanecendo na faixa baixa da ferramenta ao longo de boa parte do período analisado.

A boa administração dos recursos municipais de Belém facilita a elaboração de ações destinadas ao desenvolvimento urbano integrado e sustentável, tendo em vista que abre espaço para a formulação de novas políticas públicas. Em contrapartida, há a necessidade de um melhor gerenciamento orçamentário em relação às receitas e despesas, de forma a garantir um controle eficiente da dívida pública.



Destaque positivo: Custeio de Máquina



Atenção: Índice de Equilíbrio Fiscal

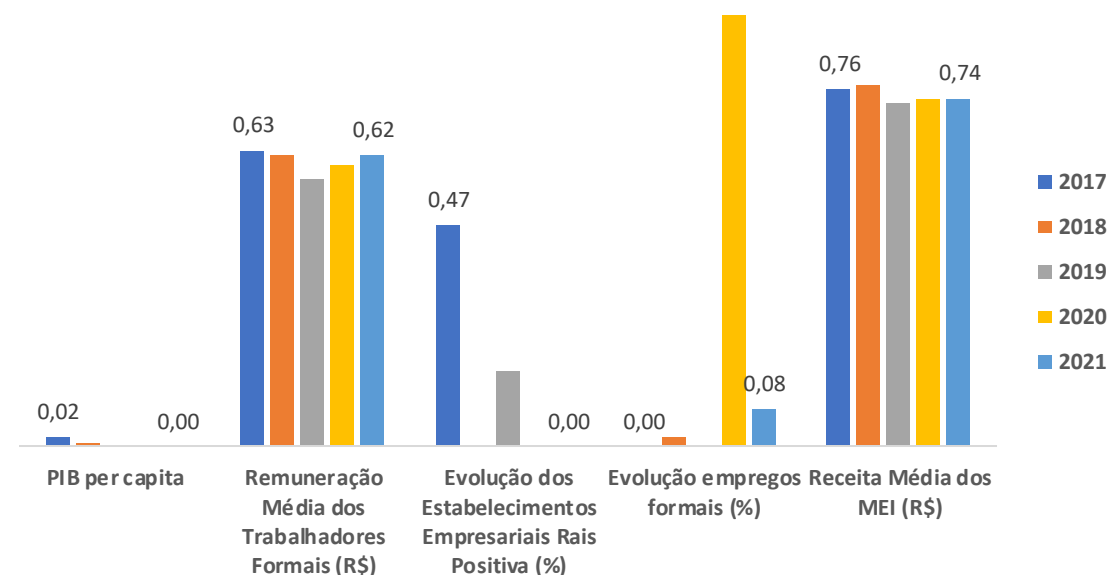
* Devido à falta de bases oficiais atualizadas sobre o tema, o Índice de Transparência foi retirado do Eixo institucional deste documento.

Mandala ODS – Eixo econômico

O Eixo econômico da Mandala ODS avalia a economia do município em questões de renda, infraestrutura e atividade econômica. Em detalhe, os indicadores deste eixo mensuram aspectos relacionados a remuneração dos fatores produtivos, empreendedorismo e infraestrutura para realização de atividades econômicas.

Nota-se uma falta de estabilidade dos indicadores econômicos para o município de Belém, que se mantém na faixa baixa da Mandala ODS. Destaca-se a tendência de piora no índice de **Evolução dos Estabelecimentos Empresariais**, observando uma queda no número de novos empreendimentos. Ademais, o indicador **Receita Média dos Microempreendedores Individuais** apresentou tendência de queda ao longo dos anos.

A piora nos índices empresariais é um ponto de atenção para o desenvolvimento urbano do município de Belém. Devido à importância do setor terciário para o município e seu efeito multiplicador sobre a economia local, ressalta-se a necessidade de elaborar estratégias que atraiam e incentivem a abertura de novos empreendimentos.



Destaque negativo: PIB per capita



Atenção: Receita Média dos MEI

Mandala ODS – Eixo social

O Eixo social da Mandala ODS avalia indicadores relacionados à saúde e à educação nos municípios. Os indicadores deste eixo abordam temas como taxa de mortalidade de grupos vulneráveis, nível de aprendizado e taxa de abandono escolares.

Em questões de saúde, percebe-se uma grande oscilação dos indicadores ao longo dos anos, com parte dos índices diminuindo no tempo. Porém, o indicador de **Taxa de homicídio de mulheres** obteve valor máximo em 2021, o que reflete uma evolução das questões de gênero. Vale ressaltar que ainda há espaço para evolução neste aspecto, tendo

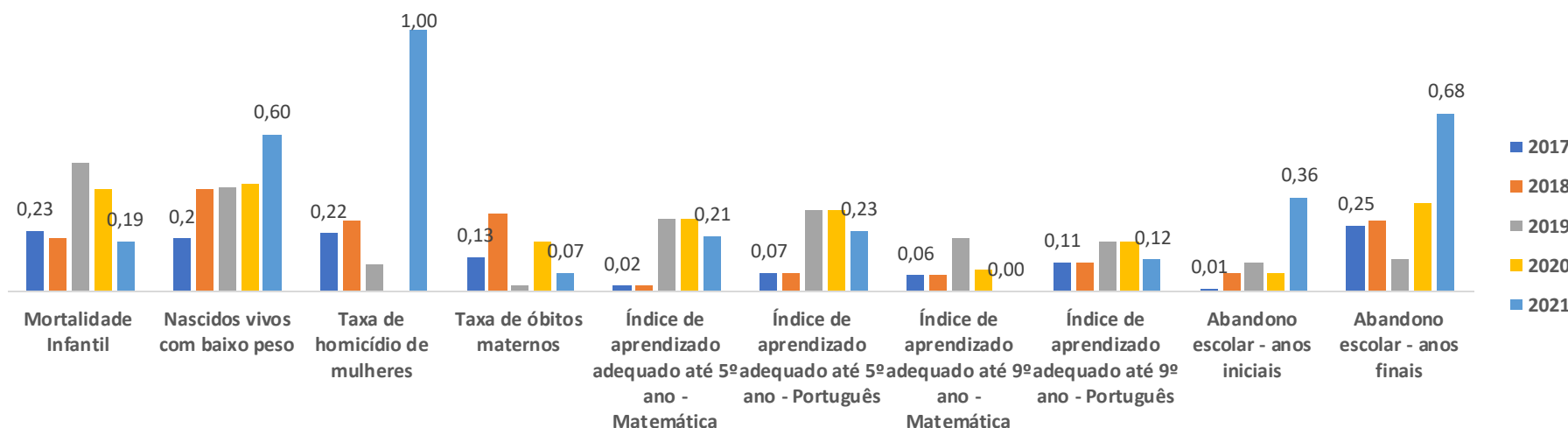
em vista o baixo valor observado no indicador **Taxa de óbitos maternos**.

A saúde dos mais jovens (principalmente crianças) merece atenção, pois afeta a capacidade da geração futura de contribuir para o desenvolvimento local. Embora a variável **Nascidos vivos com baixo peso** apresente evolução ao longo do tempo, a **Mortalidade Infantil** permanece na faixa baixa da Mandala ODS.

Em relação à educação, observa-se que a maioria dos indicadores apresentam baixos índices ao

longo dos anos. Belém destaca-se negativamente por apresentar baixos resultados nos indicadores de **Abandono escolar – anos iniciais** e **Índices de aprendizado adequado**. A educação é, em geral, uma das pautas prioritárias do setor público devido à sua importância para questões de desenvolvimento municipal, juventude e inclusão social.

No município de Belém, os baixos índices de educação e saúde afetam a qualificação e a produtividade de médio e longo prazo da mão-de-obra local, o que pode comprometer a efetividade de estratégias de desenvolvimento local no município.



Destaque positivo:
Taxa de homicídio de mulheres



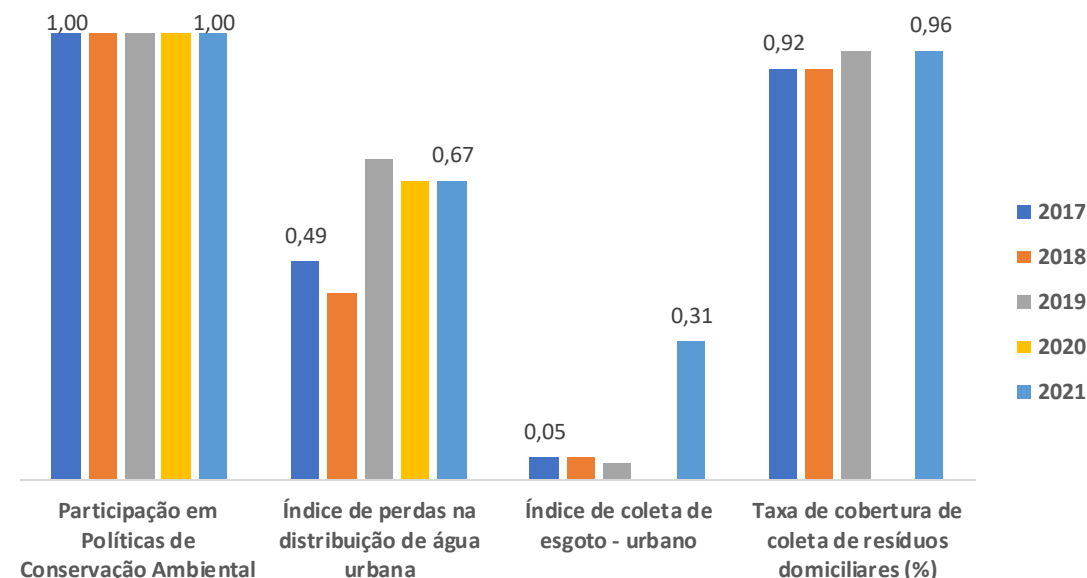
Atenção: Índices de aprendizado

Mandala ODS – Eixo ambiental

O Eixo ambiental da Mandala ODS analisa o município em relação às políticas públicas vinculadas ao bom uso dos recursos naturais e ao cuidado com a conservação do meio-ambiente. Especificamente, os quatro indicadores mensurados neste eixo são: (i) Participação em políticas de Conservação Ambiental; (ii) Índice de perdas na distribuição de água urbana; (iii) Índice de tratamento de esgoto – urbano; e (iv) Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares urbanos.

Este eixo representa um dos aspectos mais positivos do município de Belém na Mandala. O panorama apresentado pela ferramenta é de manutenção dos altos padrões apresentados para os indicadores de **Participação em Políticas de Conservação Ambiental** e **Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares**, ainda que exista espaço para melhorias marginais neste último.

Destaca-se o avanço em questões relacionadas ao aproveitamento de recursos hídricos, como evidenciado pela melhora no **Índice de perdas na distribuição de água urbana**, em comparação com 2017. A análise do indicador constata que o município vem gradativamente melhorando a eficiência de seu sistema de abastecimento urbano. Por outro lado, o **Índice de coleta de esgoto – urbano** é um ponto que ainda precisa ser melhorado do município, apresentando nota baixa na Mandala ODS de 2021.



Destaque positivo: Índice de perdas na distribuição de água urbana



Atenção: Índice de coleta de esgoto – urbano

Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS)

O IDMS é uma ferramenta para a aplicação do conceito de desenvolvimento municipal sustentável construído a partir de uma série de indicadores considerados fundamentais para diagnosticar o grau de desenvolvimento de um território.

Esse índice, ao avaliar o desenvolvimento, configura-se como uma ferramenta de apoio à gestão capaz de evidenciar as prioridades

municipais e regionais e situar as municipalidades em relação a um cenário futuro desejável.

A sustentabilidade é entendida como o desenvolvimento equilibrado das dimensões Social, Cultural, Ambiental, Econômica e Político-institucional.

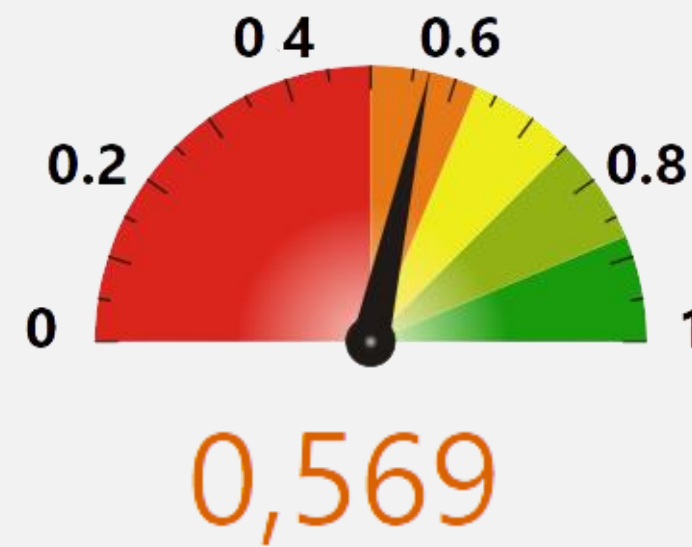
Cada uma das dimensões recebe uma pontuação que varia de 0 a 1 – a interpretação é que quanto maior a nota, mais desenvolvido é o

município em determinada dimensão. A classificação do IDMS é feita da seguinte forma: (i) baixo: 0,000 a 0,499; (ii) médio baixo: 0,500 a 0,624; (iii) médio: 0,625 a 0,749; (iv) médio alto: 0,750 a 0,874 (v) alto: 0,875 a 1,000.

Belém

O IDMS de 2020 do município de Belém foi computado em 0,569, nota médio baixa pelos parâmetros de classificação da ferramenta. Comparativamente, o IDMS do Pará ficou abaixo do municipal, calculado em 0,445.

Em relação às dimensões, o IDMS Ambiental do município de Belém possui nota média (0,633). As demais dimensões possuem índices médio baixos, em ordem decrescente: Sociocultural (0,585), Econômica (0,545) e Político Institucional (0,513).



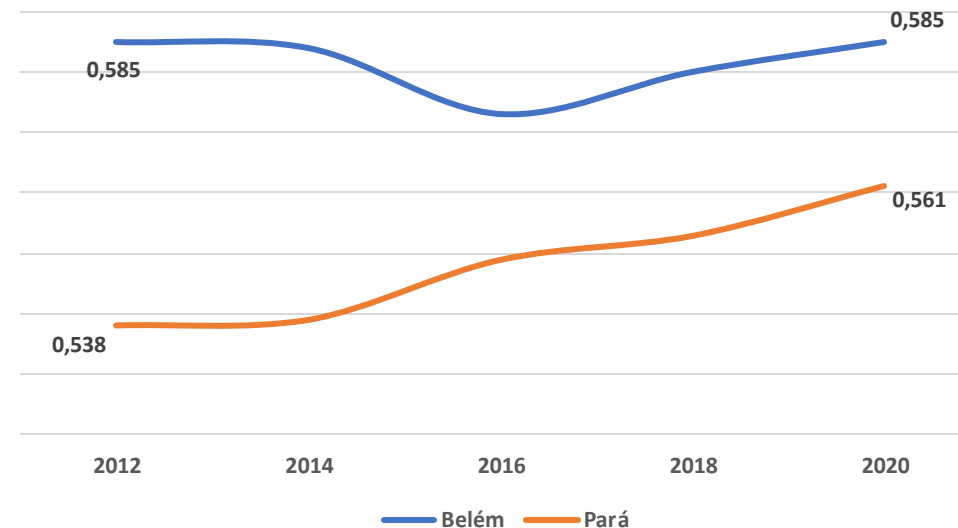
IDMS – Dimensão Sociocultural

O IDMS Sociocultural traça o perfil do município em aspectos relacionados à qualidade de vida dos habitantes e valorização da cultura local. Fazem parte desta dimensão variáveis relacionadas às subdimensões de educação, saúde, cultura e habitação.

Percebe-se uma tendência de estabilidade no IDMS Sociocultural de Belém. O índice municipal permaneceu acima do estadual em todos os anos, com uma aproximação entre os indicadores regional e local. Em relação à **Educação**, os indicadores **Acesso e Permanência Escolar** e **Desempenho Escolar** apresentam notas baixas (**0,470 e 0,000 - respectivamente**). Na subdimensão **Saúde**, o indicador **Mortalidade** apresentou a maior nota, classificada como média (**0,734**). Em termos de **Habitação**, o indicador **Estrutura e Gestão para Políticas Habitacionais** apresentou nota máxima (**1,000**).

No município de Belém, os baixos índices de educação e saúde afetam a qualificação e a produtividade de médio e longo prazo da mão-de-obra local, o que pode comprometer a efetividade de estratégias de desenvolvimento local no município.

Evolução da dimensão sociocultural do IDMS



Destaque positivo: Estrutura de Gestão para Políticas Habitacionais



Atenção: Desempenho Escolar

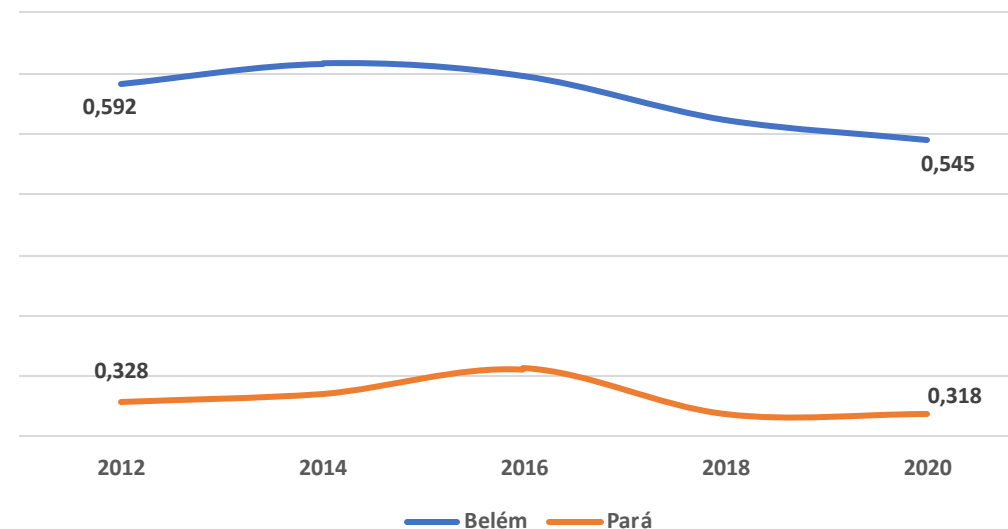
IDMS – Dimensão Econômica

O IDMS econômico analisa o município em questões relacionadas a sua organização produtiva e distribuição de recursos. Fazem parte desta dimensão indicadores vinculados às seguintes subdimensões: (i) agregação de valor econômico; (ii) dinamismo econômico; e (iii) nível de renda.

Ao longo dos anos, o IDMS econômico de Belém apresentou tendência de decrescimento, apesar de ter permanecido acima do estadual durante todo o período. Nota-se que tanto município quanto estado apresentaram padrão de evolução similar para a dimensão.

Sobre o **Nível de Renda (0,570)** do município, a variável **Remuneração Média dos Trabalhadores Formais** possui índice na faixa médio alta de classificação (**0,810**). O indicador **Agregação de Valor Econômico (0,550)**, que mensura variáveis de arrecadação do governo municipal, está na faixa **média baixa** de classificação do IDMS (**0,550**). Finalmente, em termos de **Dinamismo Econômico (0,516)**, a variável **Evolução dos Empregos Formais** está na faixa baixa do IDMS (**0,408**).

Evolução da dimensão econômica do IDMS



Destaque positivo: Remuneração Média dos Trabalhadores Formais



Atenção: Evolução Empregos Formais

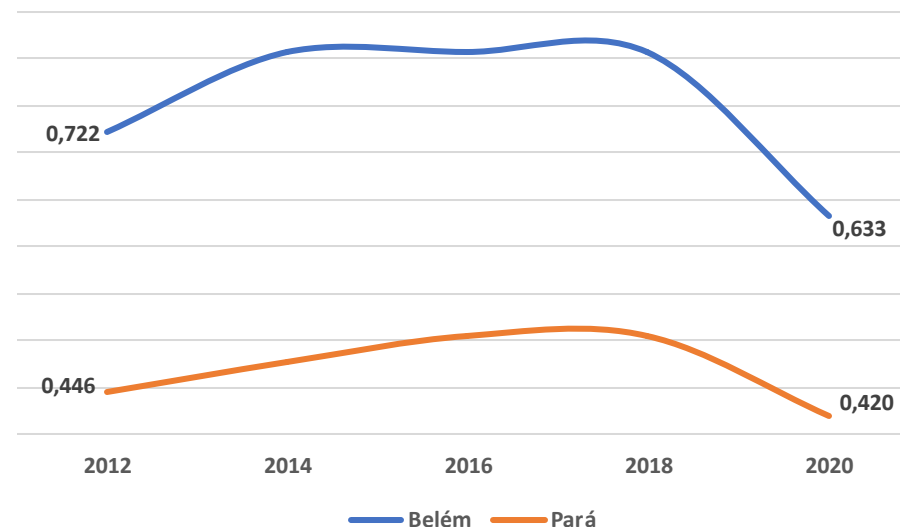
IDMS – Dimensão Ambiental

Complementarmente à Mandala ODS, o IDMS Ambiental traça o perfil do município em questões que relacionam meio-ambiente e bem-estar da população; avaliam a aderência municipal às grandes agendas ambientais; e consideram o impacto do desmatamento de matas e florestas naturais. São 3 os indicadores nesta dimensão, sendo eles: (i) cobertura de saneamento básico, (ii) gestão ambiental e (iii) preservação ambiental.

Observa-se uma piora expressiva no IDMS Ambiental do município de Belém ao longo dos últimos anos. O índice municipal permaneceu acima do estadual durante o período, porém há uma aproximação entre os indicadores regional e local. O indicador **Gestão Ambiental** foi avaliado em parâmetro médio alto (**0,750**), enquanto o indicador de **Cobertura de Saneamento Básico** foi avaliado em parâmetro médio (**0,667**).

A questão ambiental é um ponto mais positivo do município de Belém, tendo em vista que esta é a subdimensão que possui maior valor na edição de 2020 do IDMS. Ressalta-se, todavia, a necessidade de uma melhora na **Preservação Ambiental (0,482)**, que pode ser feita pela elaboração de planos de ação para implementação de práticas sustentáveis no município.

Evolução da dimensão ambiental do IDMS



Destaque positivo: Gestão Ambiental



Atenção: Preservação Ambiental

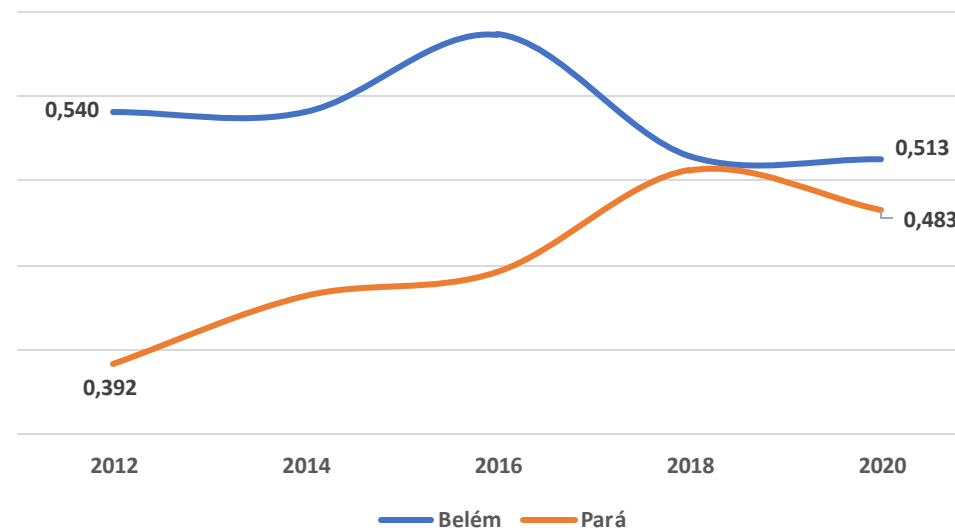
IDMS – Dimensão Político-institucional

O IDMS Político-institucional avalia aspectos relacionados à qualidade da gestão do setor público municipal. Esta dimensão utiliza indicadores vinculados às seguintes: (i) finanças públicas, (ii) gestão pública e (iii) participação social.

A dimensão político-institucional do IDMS apresenta uma tendência de piora em Belém ao longo do tempo. Embora o índice municipal tenha permanecido em posição superior em relação ao estado, nota-se uma aproximação à média estadual, esta que apresenta movimento em sentido contrário (crescimento) ao do município de Belém. Em termos de indicadores, o município se destaca em questões de **Gestão Financeira** (índice **1,000** - máximo) e **Governo Eletrônico** (índice **0,833**). Por outro lado, a **Participação Eleitoral** (índice **0,176**) é um ponto de atenção importante.

Considerando as agendas internacionais nas quais a abordagem do InovaJuntos está baseada, a inclusão social e protagonismo local são extremamente importantes para o desenvolvimento urbano integrado e sustentável. Nesse sentido, os indicadores apresentados sugerem a necessidade de estratégias (como campanhas de conscientização da população sobre a importância do voto) de atração populacional para participação nos pleitos eleitorais.

Evolução da dimensão político-institucional do IDMS



Destaque positivo: Gestão Financeira



Atenção: Participação Eleitoral

Cronograma de atividades

As atividades desenvolvidas pela equipe InovaJuntos em Belém iniciaram-se pelas entrevistas qualificadas, tendo representações do setor público como ponto de partida. A **diversidade** e a **grande quantidade** de potenciais do município foram pontos que chamaram a atenção de todos os presentes. O dia seguiu-se com visitas ao Programa de Saneamento da Bacia Estrada Norte (PROMABEN).

No segundo dia de programação, as conversas seguiram com representantes da sociedade civil organizada, representando associações e lideranças comunitárias. Realizou-se conversas com as instituições de ensino, representando a educação a nível básico, médio e superior. Para finalizar as entrevistas qualificadas, representantes do setor produtivo compartilharam a visão de Belém sob uma ótica empresarial, no terceiro dia de atividades.

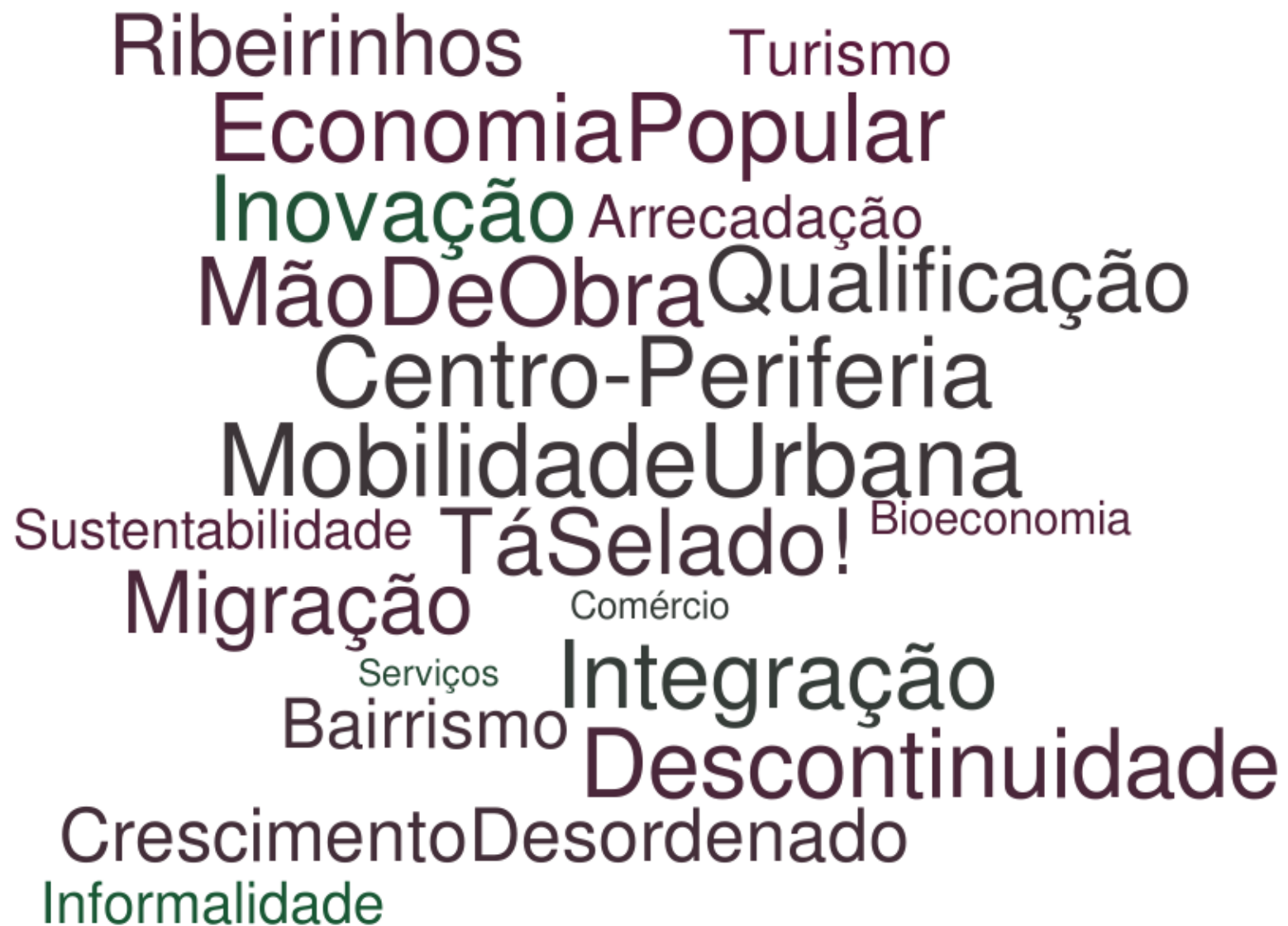
Durante as visitas, a equipe InovaJuntos pode disfrutar um pouco da vida cotidiana e conhecer boas práticas implementadas em Belém. O momento mostrou-se oportuno para o reconhecimento de potenciais do município; bem como para conversas com a população local; e percepção de algumas das dificuldades apontadas durante as entrevistas.

17/10	18/10	19/10	20/10
Representantes do Setor Público	Representantes da Sociedade Civil Organizada	Representantes do Setor Produtivo	Visitas técnicas: – Escola Bosque (FUBOSQUE Outeiro).
Visitas técnicas: – PROMABEN (Ações de macrodrenagem).	Representantes das Instituições de Ensino	Visitas técnicas: – UNIVERSITEC (UFPA).	

Nuvem de palavras

A técnica de análise empregada consiste em **análise de conteúdo e de narrativa** dos diálogos realizados durante as entrevistas qualificadas e visitas técnicas, de modo a evidenciar **percepções** e **crenças** que dificilmente poderiam ser reduzidas à quantificação e operacionalização usual por meio de variáveis quantitativas.

O principal intuito das entrevistas era fornecer à equipe InovaJuntos melhor compreensão sobre o contexto geral do município, suas **nuances** e **particularidades**. Ao longo das entrevistas, alguns tópicos apareciam de forma recorrente entre os setores entrevistados, os quais estão destacados na nuvem de palavras ao lado.



Durante as entrevistas, muito comentou-se sobre o histórico de desenvolvimento de Belém. Tendo em vista sua relevância para o estado Pará e toda a região amazônica, há uma forte migração de pessoas para o local, em sua maioria vindas do interior do estado. O grande fluxo de pessoas levou a um processo de crescimento desordenado, afetando principalmente a periferia da cidade.

Com um amplo e diverso território, enfatizou-se as dificuldades e importância de maior integração nas relações centro-periferia do município. Os bairros mais afastados do centro possuem sérios problemas de infraestrutura, como acesso a saneamento básico e energia elétrica, além de questões gerais relacionadas à mobilidade urbana. Como consequência, percebe-se um aumento na desigualdade e nos índices de vulnerabilidade social de Belém.

Chamou-se atenção para um forte bairrismo no município. De forma unânime, ressaltou-se que os diferentes bairros do município, em especial aqueles mais periféricos, acabaram por desenvolver dinâmicas socioeconômicas particulares com grande valor cultural.

As comunidades tradicionais de Belém também foram destaque nas entrevistas qualificadas e visitas técnicas. As dificuldades para os ribeirinhos são diversas, questões como transporte, acesso à educação e integração com a zona urbana foram recorrentemente mencionados ao longo das conversas.

Em termos de potenciais locais, citou-se o setor terciário de forma unânime. Os atrativos turísticos, bem como o comércio e os serviços são importantes atividades para a geração de renda local.



Além do potencial turístico, identificou-se uma melhor estruturação da economia popular e de esforços no campo da bioeconomia como formas de auxiliar a sustentabilidade das ações de fomento ao desenvolvimento local. Chamou-se atenção, no entanto, para a necessidade de maior coordenação de esforços entre os diversos atores que atuam com o fortalecimento da conscientização ambiental na cidade

Contudo, a alta informalidade da economia local torna as ações de fomento ao desenvolvimento socioeconômico limitadas e descontínuas, além de comprometer a arrecadação do setor público municipal.

De fato, esta foi a limitação mais recorrentemente apontada entre todos os segmentos consultados, juntamente com problemas de baixa qualificação formal da

mão-de-obra local. A população de Belém apresenta grande capacidade de execução na prática, mas pouca comprovação formal de tais habilidades, o que dificulta ainda mais sua adequada valoração pelo mercado de trabalho formal.

A questão da descontinuidade também aparece no que diz respeito à sucessão política do governo municipal. Muitos entrevistados apontaram uma carência de maior estabilidade na condução das pautas técnicas entre gestões sucessivas da prefeitura.

Nesse sentido, no entanto, o “Tá Selado”, importante iniciativa de participação popular nas decisões de gestão municipal, desponta como grande destaque de Belém. Trata-se de uma iniciativa que fortalece a governança participativa, reforçando a diversidade e inclusão social.

Entrevistas qualificadas com representantes do setor público

O primeiro contato entre a equipe InovaJuntos e o setor público aconteceu no dia 17/10/2022. Foram ouvidos 14 representantes, dentre os quais estavam presentes membros de diversas secretarias municipais e o prefeito de Belém.

Na primeira parte da entrevista qualificada, a equipe InovaJuntos buscou identificar as principais limitações em termos de capacidades institucionais de Belém. Este é um questionamento específico para o setor público, que procura verificar os empecilhos mais relevantes para a formulação de políticas públicas, com destaque em ações relacionadas à sustentabilidade ambiental.

Em segundo momento, tratou-se de assuntos relacionados às potencialidades do município. A partir da visão dos representantes do setor público, mapeou-se as vocações de Belém.



Dentre os principais apontamentos, destacam-se:

01

Situação particular de Belém, uma grande metrópole, porém empobrecida e com baixa arrecadação;

02

Ampla diversidade cultural e forte protagonismo popular no desenvolvimento dos bairros de Belém;

03

Dificuldades de gestão informacional e inteligência territorial, o que acaba por prejudicar a capacidade de direcionamento estratégico do município.

04

Grande potencial para fortalecimento do posicionamento enquanto cidade inteligente.

Entrevistas qualificadas com representantes da sociedade civil organizada

O primeiro contato entre a equipe InovaJuntos e a sociedade civil organizada aconteceu no dia 18/10/2022. Foram ouvidos 3 membros da sociedade civil, representando movimentos sociais e comunidades do município de Belém.

Durante a conversa, o foco da equipe InovaJuntos foi compreender o crescimento municipal. Abordou-se questões como o acesso a oportunidades e a conscientização ambiental da população. Com relação às vocações, perguntou-se a respeito das principais potencialidades e limitações de Belém no ponto de vista da sociedade civil organizada



Dentre os principais apontamentos, destacam-se:

01

O processo de ocupação de Belém se deu de forma desordenada, sobretudo na periferia;

02

O município possui diversos movimentos populares, o associativismo é forte no local;

03

Percebe-se um forte movimento migratório de pessoas do interior para a capital;

04

Há um enorme potencial turístico no município, principalmente em época de eventos/festas nacionais.

Entrevistas qualificadas com representantes das instituições de ensino

O primeiro contato entre a equipe InovaJuntos e as instituições de ensino aconteceu no dia 18/10/2022. Foram ouvidos 5 membros das instituições de ensino, representando a educação a nível básico, médio e superior.

Ao entrevistar este grupo, a equipe InovaJuntos buscou entender a dinâmica educacional de Belém. Perguntou-se a respeito da oferta de educação no município, perspectivas profissionais dos alunos e dificuldade relacionados à juventude e educação, assim como as perspectivas da educação como fator produtivo (se as instituições de ensino locais são responsáveis pela formação da maior parte da mão-de-obra que atua no município).

Diante do cenário brasileiro, também foi questionado os efeitos da pandemia na educação.



Dentre os principais apontamentos, destacam-se:

01

Precisa-se melhorar a qualidade das escolas públicas de Belém, prezando pela melhora no aprendizado e na diminuição da evasão escolar;

02

Inaugurou-se a Fundação Escola Bosque para atender à demanda das pessoas que moram nas ilhas do município;

03

O aluno formado possui capacitação, mas a inserção no mercado de trabalho é custosa;

04

Embora alguns cursos superiores trabalhem o empreendedorismo, faltam incentivos para a cultura empreendedora.

Entrevistas qualificadas com representantes do setor produtivo

O primeiro contato entre a equipe InovaJuntos e o setor produtivo aconteceu no dia 19/10/2022. Foram ouvidos 3 representantes dos empreendimentos locais, sendo eles: membro de associação comercial, empreendedora atendida por programa municipal e referência sobre economia solidária.

Para este grupo, a equipe InovaJuntos investigou questões como mercado de trabalho, demanda local e perspectivas de crescimento do terceiro setor produtivo. De forma geral, mapeou-se as principais oportunidades de negócios e gargalos para se empreender no município de Belém.



Dentre os principais apontamentos, destacam-se:

01

Belém apresenta um forte descasamento entre qualificação formal e conhecimento prático.

02

Comércio e serviços formam a grande matriz produtiva da capital amazônica, com especial potencial para economia popular e criativa.

03

Falta de integração entre empreendedores, comunidade e prefeitura;

04

Necessidade de melhor exploração da diversidade sociocultural verificada nos distintos bairros de Belém.

Cenário amplo do município

A equipe InovaJuntos se reuniu no final de cada dia de entrevistas qualificadas e visitas técnicas com o intuito de compilar todas as informações obtidas, definir os pontos que deveriam ser colocados no diagnóstico e alinhar as estratégias de condução das próximas atividades. A partir das informações coletadas, das experiências vividas pela equipe e da análise dos indicadores municipais, foi possível elaborar um cenário amplo do município de Belém que seria apresentado na oficina de validação.

Também foram realizadas pesquisas bibliográficas para complementarem e reforçarem as informações coletadas. O objetivo era pré-identificar quais as principais práticas e políticas utilizadas, atualmente, para o desenvolvimento de vocações. O principal assunto estudado foi em relação ao aproveitamento de oportunidades associado a ganhos socioeconômicos e ambientais.



A oficina contou com diversos entrevistados de diferentes segmentos (sociedade civil organizada, instituições de ensino, setor produtivo e setor público). Tratou-se de um momento de conscientização coletiva sobre os principais pontos e perspectivas sistematizados ao longo das etapas do diagnóstico, apresentando a todos os participantes uma diversidade de olhares que não apenas os seus próprios.

Cientes da devolutiva que lhes foi apresentada, os atores-chave locais validaram os pontos de melhoria e vocações sugeridos, além de terem levantado alguns pontos de refinamento sobre a realidade local.

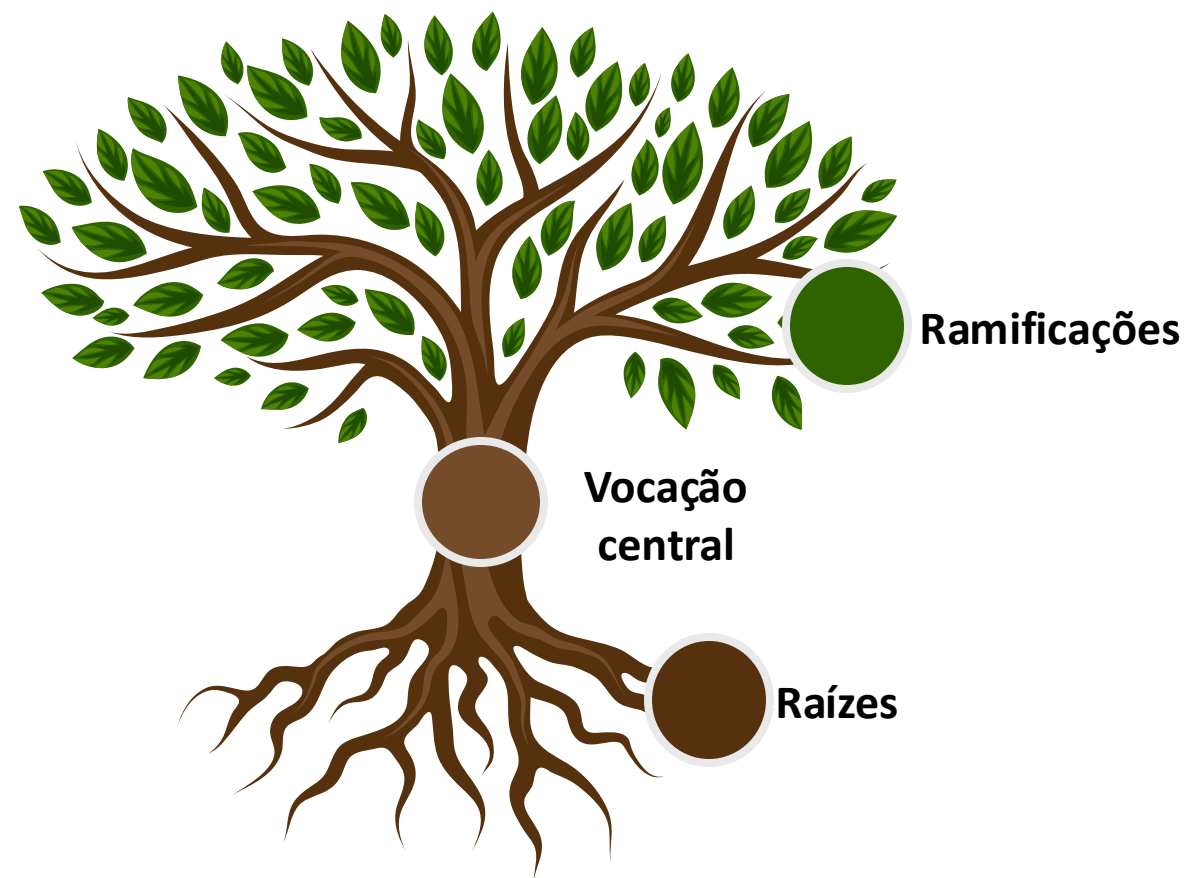
Vocações

A **árvore de oportunidades**, ou Opportunity Solution Tree (OST) é um diagrama visual que auxilia a encontrar as melhores oportunidades para criação de novas soluções. Tudo é feito de forma visual para garantir mais transparência durante todo o processo de design, e possibilitar a participação de todos os membros envolvidos com o desenvolvimento das soluções.

No topo da Árvore de Oportunidades, encontram-se os frutos, que representam resultados que podem ser alcançados a partir das ramificações. O que essa estrutura da Árvore de Oportunidades faz é ajudar a lembrar como e onde é preciso chegar. Desta forma, todos os envolvidos no projeto entenderão qual é o objetivo, as metas e o que vai ser feito para se chegar ao resultado desejado – gerando mais engajamento de todas as partes, deixando claro qual é o caminho que será percorrido.

Nessa perspectiva, a vocação central do município de Belém gira em torno de um **desenvolvimento harmônico** entre sociedade e meio ambiente. Para tanto, é necessário reforçar estratégias e abordagens levando em consideração a identidade histórica, os saberes locais, a mobilização social e a integração socioambiental de Belém (raízes).

São muitos os desafios para a efetivação de um desenvolvimento harmônico. O método da árvore de oportunidades é importante porque permite que o processo de desenvolvimento, de aprimoramento de produtos ou de serviços, aconteça de uma forma bem estruturada. O mais importante é garantir que todos os agentes interessados e envolvidos com o desenvolvimento municipal tornem-se protagonistas deste processo, atuando de forma efetiva em prol de uma melhor qualidade de vida para todos.



► Raízes

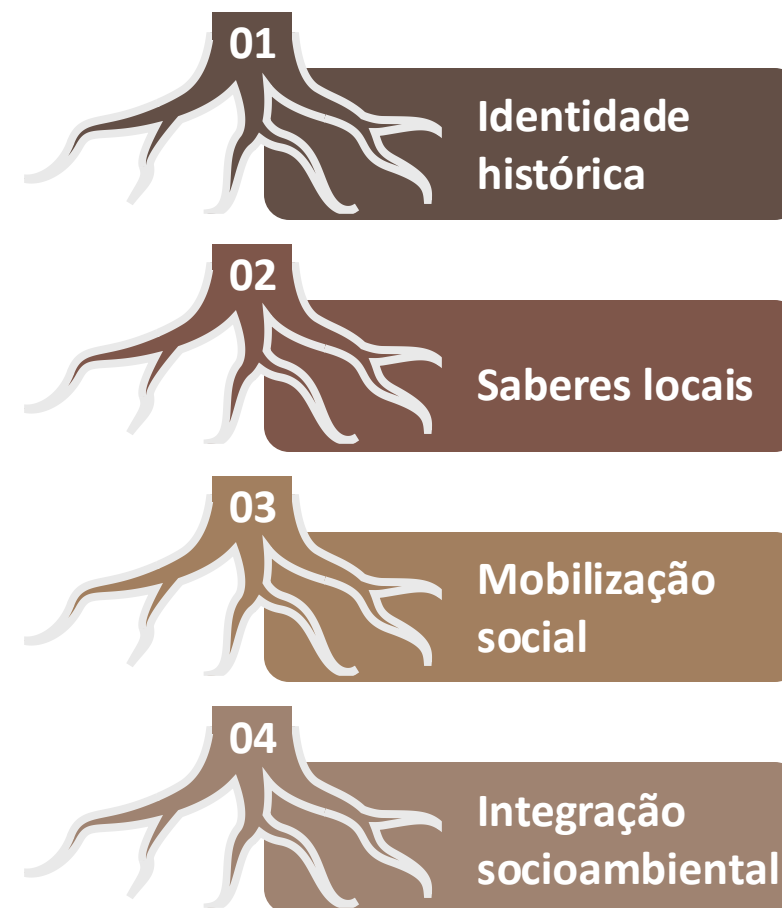
Não existem árvores que crescem sem raízes. A raiz, no diagrama das árvores de oportunidade representa as vocações primárias que servem como alicerce para a vocação central de **desenvolvimento harmônico**. Logo, é necessário reforçar estratégias e abordagens levando em consideração a identidade histórica, os saberes locais, a mobilização social e a integração socioambiental de Belém

A **identidade histórica** auxilia na cooperação social, criando laços que ligam os diversos segmentos populacionais por meio de características comuns a todos eles. A valorização da história local, amplamente percebida ao longo de todo o processo de diagnóstico, corresponde a um importante ponto de partida para o fortalecimento do desenvolvimento local. Não apenas fortalece o senso de pertencimento e solidariedade, mas propicia estímulos relacionados ao protagonismo popular: o cidadão torna-se agente central das mudanças que almeja.

Reforça-se a importância do fomento aos **saberes locais** de Belém, amplamente reconhecida como uma cidade riquíssima em formas próprias de ver e interagir com o mundo ao seu redor. Os saberes locais são conhecimentos socialmente construídos e estão presentes em todos os territórios, ainda que não sejam percebidos ou concebidos como tal, refletindo sua cultura e o contexto no qual uma comunidade está inserida.

A **mobilização social** é um meio importante para fazer avançar a política de desenvolvimento sustentável, tornando-a mais responsiva e responsável pelas necessidades e demandas das pessoas. Todos os agentes envolvidos destacaram a grande relevância e força de movimentos sociais no município, enfatizando o grande potencial da ação popular para o desenvolvimento de todo o território.

Por fim, a **integração socioambiental** é uma maneira da comunidade não apenas se responsabilizar pelos impactos sociais e ambientais de suas atividades, mas integrá-los ao seu modo de viver e pensar o mundo. Cercada por florestas e rios, Belém traz este compromisso como importante bandeira que a caracteriza como uma importante capital amazônica



► Bioeconomia

A bioeconomia associa tecnologia e ciências biológicas e da terra para a criação de produtos e serviços ambientalmente sustentáveis. Esta atividade econômica preza pelo consumo consciente, enfatizando a importância da preservação do meio ambiente e de seus recursos naturais. Cosméticos, biocombustíveis, alimentos funcionais, fármacos e biopesticidas são exemplos de bens que podem ser produzidos utilizando a bioeconomia.

O desenvolvimento local focado em questões como sustentabilidade, integração e inclusão social é uma pauta extremamente atual e difundida no mundo todo. Estratégias de desenvolvimento que levem em consideração os impactos das ações atuais nas gerações futuras têm sido mais valorizadas para a atração de investimentos.

A bioeconomia é uma atividade interessante para o conceito de desenvolvimento supracitado, já que promove geração de renda e utiliza práticas ecologicamente sustentáveis. Consegue-se agregar valor aos produtos locais, permitindo uma maior inserção no mercado e qualidade de vida para a população.

A **sociobiodiversidade** do município de Belém torna esta atividade um enorme potencial para o desenvolvimento harmônico e sustentável.

O estímulo à bioeconomia no município gera impactos positivos para a economia local fortemente terciária (valorizando o **extrativismo** que utiliza insumos regionais), além de colaborar para a indução do crescimento industrial baseado em boas práticas alinhadas com a preservação do bioma amazônico.

Para fortalecer a bioeconomia em Belém, torna-se importante compreender o contexto ambiental e tecnológico local de forma ampla. O fomento à **pesquisa e desenvolvimento**, aproveitando-se da ampla base educacional e científica instalada no município, é capaz de potencializar o desenvolvimento de start-ups e tornar Belém um grande polo de referência no segmento. Além disso, ao integrar os vastos conhecimentos da comunidade, através de um processo inclusivo e de construção participativa, permite incentivar e estimular soluções inovadoras aplicáveis pela própria comunidade.

Outra maneira de incentivar a bioeconomia é por meio da conscientização e sensibilização local sobre o valor da “floresta em pé”. A partir disto, consegue-se estimular iniciativas de compensação ambiental de forma bem sucedida, valorizando fornecedores “amigáveis ao meio ambiente” e agregando valor através de estratégias de marketing verde.

O fortalecimento de políticas públicas voltadas à conservação e ao uso sustentável da **agrobiodiversidade** e o estímulo às pesquisas dirigidas à agricultura familiar são considerados fundamentais à adoção de um modelo de agricultura sustentável, essencial à segurança alimentar das populações humanas. A maior integração entre os setores de ciência, pesquisa e tecnologia com pequenos empreendimentos e comunidades beneficiaria o desenvolvimento da atividade, potencializando a economia local em bases sustentáveis e inclusivas.

01

Bioeconomia

- Pesquisa & Desenvolvimento
- Extrativismo
- Agrobiodiversidade
- Sociobiodiversidade

► Economia criativa

Por economia criativa, entendem-se práticas econômicas relacionadas à produção intelectual. Esta atividade é baseada na cultura e criatividade, em que o conhecimento artístico e cultural é utilizado como forma de gerar valor. Alguns exemplos de atividades de economia criativa são: publicações de revistas, desenho de roupas, artesanato, espetáculos teatrais e gravações de músicas.

A utilização da história e cultura como inspiração para a produção de artigos diferencia o município, tornando seus produtos únicos. Valorizar a tradição e os costumes locais possibilita a agregação de valor à produção da comunidade, além de contribuir para a preservação da identidade municipal. Associados, ambos estes aspectos estimulam processos de desenvolvimento econômico duradouros e inclusivos.

Em Belém, a herança histórica e os movimentos artísticos tornam a economia criativa uma forte vocação local. Atividades como eventos, festivais, artesanato, música, poesia, moda e gastronomia fazem parte do acervo de práticas de economia criativa já bem aproveitadas no município.

Identificar e mapear as práticas produtivas tradicionais do município, especialmente no que tange às diferenciações e particularidades entre distintos bairros e comunidades, é um primeiro passo interessante para incentivar a economia criativa. Determinar o potencial de produção e atendimento ao mercado consumidor permite traçar estratégias mais

próximas à realidade local, como a formação de parcerias com consumidores e potenciais investidores.

Sensibilizar e capacitar os produtores locais em questões de empreendedorismo, cooperação e utilização consciente dos saberes locais possibilita uma maior eficiência produtiva. Contribui-se para a agregação de valor e diferencial produtivo da economia municipal.

Conectar economia criativa e Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) torna-se um método interessante para desenvolvimento local. Devido ao grande número de movimentos sociais no município de Belém, pode-se utilizar este modelo de mídias para fortalecer a inclusão social.

Por outro lado, a economia criativa pode ser beneficiada quando associada ao turismo (e vice-versa). A organização de eventos culturais, festivais de gastronomia e feiras de artesanato possibilita a geração de valor tanto para o turismo quanto para a economia criativa.

Em suma, qualquer ação que fortaleça o posicionamento de Belém como um município criativo, que valoriza e incentiva seus eventos culturais e produções artísticas possui capacidade de ampliar sua atratividade e dinâmica socioeconômica, aspecto positivo para o desenvolvimento harmônico almejado.

02

Economia criativa

- Gastronomia
- Artesanato e moda
- Atividades culturais
- Mídias
- TIC

► Economia popular

A economia popular constitui um conjunto de atividades econômicas e práticas sociais desenvolvidas pelos setores populares com vistas a garantir, através da utilização da sua própria força de trabalho e dos meios disponíveis, a satisfação de necessidades básicas, tanto materiais, como imateriais. Logo, trata-se do conjunto de atividades econômicas exercidas em conjunto pelos cidadãos, objeto de atenção, entre outros, pelos direitos do consumidor e tutelado pelo Estado.

A lógica de economia popular possibilita o desenvolvimento em várias frentes, especialmente na área econômica. De modo a estimular este potencial, a **integração turística** aparece como importante estratégia para que se amplie a percepção dos visitantes quanto aos apelos e atrativos do município. Busca-se não apenas ampliar a permanência turística no município, mas especialmente garantir que toda a rede de serviços e produção locais (alimentação, estadia, entretenimento, artesanato etc.) tornem-se parte fundamental da experiência turística de Belém.

Nesse sentido, reforça-se o potencial encontrado nos **bairros de Belém**. A cidade apresenta uma enorme variedade de sabores, ritmos e crenças, escondidos em seus bairros. Interligá-los entre si, garantindo uma rede de gestão de base comunitária, e conectá-los aos demais atrativos do município desponta como um grande potencial para o fomento ao desenvolvimento harmônico.

Produtos locais têm valores endógenos que derivam de sua origem, território, modo de fazer ou prática comunitária, de sua história, cultura, herança social que não podem ser trocados, vendidos ou modificados porque fazem parte de sua identidade. Assim sendo, o **fomento ao consumo local** pode ser mais prático, acessível e apresenta grande potencial dinamizador nas localidades.

Buscar estratégias que aproximem os setores produtivos locais ao seu mercado consumidor, reduzindo a importação de consumo e ampliando a atratividade da produção do município para as demais regiões aparece como uma das grandes carências em termos de estímulo à economia popular.

03

Economia popular

- Integração turística
- Cultura de bairros
- Fomento ao consumo local

► Frutos

O método da árvore de oportunidades é interessante exatamente porque permite que o processo de desenvolvimento, de aprimoramento de produtos (frutos), seja percebida de uma forma bem estruturada.

A partir de uma base mais sólida, com a consolidação de sua vocação central (desenvolvimento harmônico) e ramificações (bioeconomia, economia criativa e popular), cria-se um ambiente favorável para o fortalecimento da inovação, do empreendedorismo e da inteligência territorial.

O município de Belém possui grande potencial para continuar caminhando no sentido de se tornar uma referência de cidade inteligente, socialmente justa e ecologicamente equilibrada. Destaca-se, portanto como um polo de **inovação**, propício à incubação de novas ideias, tanto no pensar quanto no agir.

Nesse contexto, a importância do fruto do empreendedorismo é incontestável para impulsionar a dinâmica socioeconômica, pois fomenta a geração de novos trabalhos, cria produtos e serviços para o mercado e estimula o surgimento de soluções inovadoras para diversos setores.

Por fim o fruto da inteligência territorial emprega conceitos e métodos que permitem superar vários limites das políticas públicas, baseado em gestão de dados e informações georreferenciadas. Dessa forma, é possível garantir maior (e melhor) casamento entre necessidades e entregas em todo o território dessa grande metrópole.



O termo inovação possui várias definições, dependendo do contexto em que se está trabalhando. Para o projeto InovaJuntos, o termo é entendido como o processo de criar ou adaptar soluções novas, em determinado contexto, para que se possa solucionar um problema ou alcançar resultados melhorados, de forma bem-sucedida.

A inovação pode gerar desenvolvimento através de seu impacto sobre as variáveis econômicas. O fomento a processos inovativos possibilita a criação de novos produtos, novos meios de produção ou novos modos de comercialização de bens e serviços – afetando oferta e demanda de um local. Dessa forma, estimula-se uma maior movimentação econômica, ampliando a geração de renda, oferta de empregos e dinamização social.

Mesmo com a sua alta complexidade, criam-se condições suficientes para um modelo de desenvolvimento harmônico no município de Belém. Entre as ações transformadoras – que Belém implementa desde 2021 – destacam-se a troca de toda a iluminação pública por lâmpadas de LED; a gestão de resíduos sólidos; a cooperação técnica entre os municípios da região metropolitana relacionados ao transporte público; a regularização fundiária na cidade e os projetos de fontes de energias limpas e renováveis.

Os desafios para o incentivo à inovação giram em torno da integração. Os processos inovativos devem levar em consideração a inclusão, de modo a beneficiar pessoas de distintos grupos etários, gêneros e condições sociais.

Para que cada vez mais pessoas possam participar do processo inovativo e se beneficiar de seus ganhos, deve-se focar em aspectos como amplo acesso à educação e integração entre os diversos setores da comunidade.

A pauta de inovação vem ganhando relevância mundial, evoluindo de forma exponencial nos últimos anos. Uma de suas principais características é a necessidade de investimentos contínuos em pesquisa e desenvolvimento, de modo a estimular a criação de novas soluções.

Fortalecer e aproximar setores de ensino e pesquisa às demandas do setor produtivo nas áreas de tecnologia, computação e inovação será fundamental ao desempenho de longo prazo do município.



► Empreendedorismo

O empreendedorismo trata de implementação de negócios que buscam, por meio de produtos/serviços, solucionar necessidades dos consumidores. A criação de empresas impacta diretamente a geração de emprego de determinada localidade, proporcionando um efeito multiplicador sobre o nível de renda.

O estímulo ao empreendedorismo é um dos frutos do diagrama da árvore de oportunidades de Belém. A atividade informal é um segmento importante para a economia de Belém. O município conta com um número considerável de trabalhadores atuando nas ruas que giram um considerável valor financeiro. O intuito é estimular a formalização, a regularização e também a

educação para gestão de pequenos negócios.

Identificar e mapear as práticas produtivas tradicionais do município é um primeiro passo interessante para incentivar o empreendedorismo e a economia criativa. Determinar o potencial de produção e atendimento ao mercado consumidor permite traçar estratégias mais próximas à realidade local, como a formação de parcerias com produtores e fornecedores.

Ressalta-se que, como estratégia de desenvolvimento urbano integrado e sustentável do município, o incentivo ao empreendedorismo beneficia o turismo (e vice-versa). A abertura de novos negócios em nichos de mercado diversos

permite um melhor atendimento às demandas dos turistas.

Promover a aproximação entre associações comerciais e instituições de fomento ao empreendedorismo (como o Sistema S) é outra boa forma de explorar a vocação local. Práticas associativas são tendência mundial e possuem grande potencial para estimular os empresários locais. Estratégias bem sucedidas devem priorizar trocas de experiências e criação de redes empresarias, objetivando o apoio a novos entrantes e sua longevidade no mercado.



► Inteligência territorial

A inteligência territorial pode ser compreendida como um conjunto de ferramentas e métodos aplicados para a compreensão de um território em sua totalidade através da integração de informações provenientes de diferentes bancos de dados. Com isso as informações integradas servirão para apoiar a tomada de decisão, assim permitindo o planejamento e a gestão de ações para o desenvolvimento amplo do território.

São diversas as aplicações da inteligência territorial, mas todas sempre vem acompanhadas do uso de Sensores remotos como satélites e drones, Sistema Global de Navegação por Satélite (GNSS) e o Sistema de Informação Geográfica (SIG), usado no gerenciamento das informações coletadas, elaboração de mapas e análises.

Por meio de estudos de análise territorial, é possível gerar informações sobre as características e dinâmicas espacial, socioeconômica e produtiva do território, além de fazer um levantamento sobre as condições do meio físico, aptidão econômica, infraestrutura e conectividade.

A gestão de informação territorial é especialmente relevante em grandes metrópoles em expansão, como é o caso de Belém. O crescimento populacional pressiona ainda mais o ordenamento territorial, de modo que bases sólidas de compreensão do espaço urbano tornam-se fundamentais para a efetiva gestão pública, seja a nível municipal ou regional.

Em especial, quando pensamos em desenvolvimento harmônico, este passa necessariamente pela integração de pequenos negócios às cadeia de valor mais desenvolvidas da região. Para tal, deve-se ter conhecimento tanto das potencialidades referentes à lógica territorial natural (fauna, flora, hidrografia etc.) quanto antropológica (habitações, empreendimentos, centros de ensino etc.). Dessa forma, é possível garantir uma adequada conexão entre necessidades e entregas, possibilitando maior alinhamento entre as perspectivas de mercado, populacionais e ambientais.



Limitações

A **informalidade** da economia local corresponde ao **principal fator** que dificulta a sustentabilidade das estratégias de desenvolvimento urbano de Belém. O **valor adicionado limitado**, resultado dos altos índices de informalidade, afeta não apenas trabalhadores, mas também empresas e governos.

Pelo lado dos trabalhadores, os problemas do mercado informal estão especialmente relacionados à proteção social. Empregados informais enfrentam situações de insegurança e precariedade, com rendimentos mais baixos e jornadas de trabalho mais longas, por exemplo.

No âmbito empresarial, a informalidade é um entrave para o crescimento dos negócios. Perde-se em termos de competitividade no mercado, já que não é possível obter crédito ou dispor de garantias legais.

Por fim, para a gestão pública, a informalidade afeta o planejamento, implementação e efetividade de políticas públicas sociais. Afeta-se, também, a arrecadação dos cofres públicos, prejudicando o orçamento.

Em Belém, os fatores que explicam o valor adicionado limitado do município podem ser separados em **três eixos**: estrutural, social e institucional. As **barreiras estruturais** estão ligadas à garantia de amplo acesso a uma infraestrutura de qualidade, abrangendo pontos como: mobilidade urbana, saneamento básico, energia, entre outros.

As **barreiras sociais** são aspectos vinculados ao indivíduo, que afetam o desenvolvimento sustentável local. Dentre eles, citam-se: (i) marginalização da população; (ii) baixa qualificação profissional; (iii) senso de pertencimento limitado; e (iv) falta de conscientização ambiental.

Por fim, as **barreiras de governança** estão relacionadas a falhas no processo de planejamento e gestão, bem como na pouca comunicação entre os diversos segmentos da sociedade. Alguns exemplos são: baixa integração institucional; descontinuidade; e superposição de esforços.



► Barreiras estruturais

Um município necessita de infraestrutura adequada para conectar as cadeias de suprimento, desenvolver a economia e possibilitar o fácil acesso em todo o seu território. Estabelecer uma infraestrutura apropriada conecta famílias do local a oportunidades de maior qualidade de emprego, saúde, educação e geração de renda.

A presença de barreiras estruturais no município de Belém revela uma extensa periferia precária, com agudas carências de infraestrutura e de serviços urbanos, em todas as principais áreas de infraestrutura econômica e social.

A baixa integração centro-periferia pode ser observada a partir da associação entre as deficiências da mobilidade urbana, do saneamento básico, do abastecimento, do descarte dos resíduos sólidos urbanos e da grande representatividade das ocupações irregulares (áreas de baixada, ocupações de conversão de terras rurais e urbanas e favelização das zonas rurais).

O crescimento acentuado do setor informal no município é, em parte, consequência direta da ocupação territorial, tanto em razão da migração rural, do deslocamento de trabalhadores de outros estados e regiões do país, quanto do resultado do processo de “reestruturação produtiva”.

Assim, o município de Belém concentra grande contingente populacional (em boa parte, imigrantes), sem, contudo, oferecer-lhes condições apropriadas de inserção no mercado de trabalho. Destaca-se que sua estrutura produtiva, assentada no setor terciário, implica uma baixa capacidade de alavancagem endógena do desenvolvimento, concentrando grandes bolsões de pobreza.



► Barreiras sociais

A ocupação territorial pouco ordenada e a falta de infraestrutura adequada acabam por acarretar em transtornos para a população. Tem-se que o município de Belém enfrenta diversos problemas vistos como barreiras sociais, destacam-se: marginalização da população, baixa qualificação, senso de protagonismo limitado e conscientização ambiental precária.

Em Belém, a elevação do índice de violência, está diretamente relacionada ao processo desigual de produção do espaço. A marginalização da população produz espaços segregados de pobreza, que provocam uma baixa perspectiva de melhoria de vida, principalmente na camada mais jovem da população, enfraquecendo o senso de protagonismo desse segmento da população.

Tem-se que o setor terciário no município é caracterizado por apresentar forte presença do comércio de pequeno e médio porte e por serviços de baixa qualificação. Este perfil da economia representa baixo valor agregado, remunerações em estratos inferiores do mercado de trabalho e reduzidos investimentos em tecnologia, pesquisa ou desenvolvimento de produtos, com alto índice de informalidade.

Deve-se, portanto, investir na qualificação e inserção profissional da população, em especial, de pessoas com baixa escolaridade ou em situação de vulnerabilidade social. A participação do setor produtivo é fundamental nesse processo, uma vez que beneficia a geração de renda das famílias e o potencial de consumo local.

A adoção de práticas sustentáveis é incipiente e concentrada em poucos grupos, impedindo que os efeitos positivos desta ações sejam percebidos por toda a comunidade local. As estratégias para mitigação desta limitação focam na integração da comunidade e em seu envolvimento para adoção de práticas que visam ao desenvolvimento sustentável. Buscar colaboração com Organizações Não Governamentais (ONGs) para estruturação de um plano de trabalho que consiga conscientizar parcelas progressivamente maiores da população, estimulando um processo endógeno de aprendizagem desde os mais jovens até os mais velhos, pode ser uma boa estratégia neste sentido.



► Barreiras de governança

Entendendo-se governança como “as formas de interlocução do Estado com os grupos organizados da sociedade, no que se refere ao processo de definição, acompanhamento e implementação de políticas públicas”, observa-se a descontinuidade como uma das principais limitações citadas ao longo das entrevistas qualificadas realizadas em Belém.

Apontou-se que as posições políticas diversas impactam o andamento das iniciativas da gestão pública, em razão, sobretudo, das opiniões divergentes e o excesso de “politização”. As estratégias para mitigar esta limitação focam no fortalecimento de uma estrutura de governança participativa, que reforce a interação e consulta popular, auxiliando-a na blindagem do fator político no que toca à continuidade da gestão técnica municipal.

A pouca comunicação, e consequentemente, a superposição de esforços, foi identificada pelo baixo senso de coletividade e engajamento da população sobre as iniciativas para o desenvolvimento local. Ressalta-se, portanto, a importância de elaborar estratégias que busquem melhorar ainda mais a transparência e credibilidade do setor público, ampliando o sentimento de participação e pertencimento dos habitantes.

Ademais, reforça-se que a coordenação interna dos diferentes órgãos e equipamentos que compõem o setor público local é essencial para melhorar a comunicação e a gestão da informação dentro do município. A adoção de ferramentas digitais, acompanhadas de treinamentos e sensibilização, pode facilitar a interação dos servidores municipais (internamente e externamente) e agilizar os processos para execução de atividades, por exemplo.



Considerações finais

A partir dos dados coletados, o município de Belém é classificado como de grande porte – apresentando tendência de crescimento populacional ao longo dos últimos 12 anos. O território municipal é bastante extenso e possui alta densidade populacional, com habitantes aglomerados ao longo de seu vasto território.

Com relação à produção, o Valor Agregado Bruto (VAB) total do município apresentou redução na série histórica. Este movimento decrescente foi guiado principalmente pelos setores secundário e terciário. Na questão de renda, Belém está acima de mais da metade dos municípios brasileiros em termos de salário médio dos trabalhadores formais. Entretanto, vale ressaltar que o número de famílias de baixa renda no município vem crescendo ao longo do tempo.

Os diálogos com a população local (que ocorreram durante as entrevistas qualificadas e visitas técnicas) possibilitaram a ampliação do cenário socioeconômico, ambiental e institucional elaborado na Leitura técnica. Identificou-se a relevância da

identidade histórica e tradições locais, que ajudam a fomentar atividades como artesanato, gastronomia e turismo.

A inovação foi um ponto bastante mencionado, devido às ações transformadoras que Belém vem buscando implementar desde 2021. Destacam-se a troca de toda a iluminação pública por lâmpadas de LED; a gestão de resíduos sólidos; a cooperação técnica entre os municípios da região metropolitana relacionados ao transporte público; a regularização fundiária na cidade e os projetos de fontes de energias limpas e renováveis.

Mapeou-se, também, as principais dificuldades que impedem o desenvolvimento urbano integrado e sustentável no município de Belém. A pauta da informalidade da economia local foi bastante mencionada durante os diálogos, resultando em um valor adicionado limitado. Problemas com relação à infraestrutura, marginalização da população e politização foram algumas das dificuldades elencadas.

Com base nas informações expostas, entende-se que o modelo de desenvolvimento urbano a partir das vocações do município de Belém deve ser pautado no desenvolvimento harmônico. Para mitigação das limitações, deve-se elaborar ações que visem à coordenação entre os segmentos da comunidade, buscando solucionar os problemas de informalidade identificados.

Priorizam-se estratégias que permitam integrar os segmentos da comunidade local. Para as vocações, a harmonia socioeconômica e ambiental é termo chave para as ações de fomento ao desenvolvimento. No caso das limitações, a informalização e a baixa integração institucional devem ser focados de forma mais urgente.

